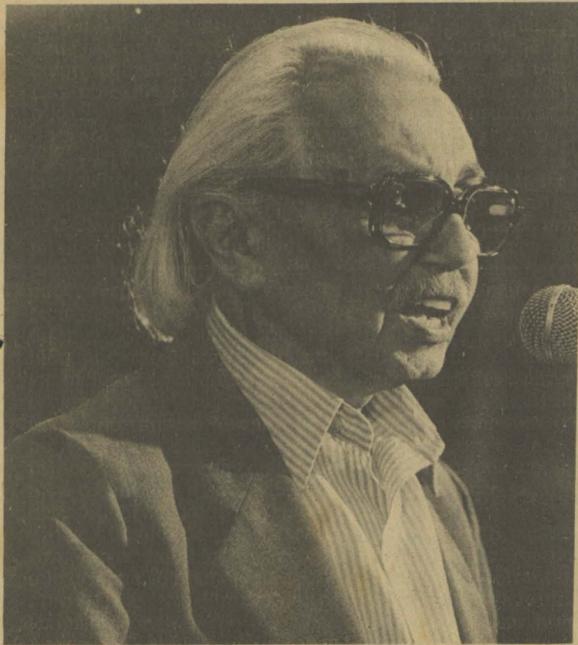


Manifestações em todo o país

## PC do B avança para a legalidade

Foto César Diniz



Acima, o dirigente comunista João Amazonas e a multidão presente no ginásio do Pacaembu, São Paulo, onde destacou-se a presença operária e democrática; abaixo, cenas dos atos em Maceió (à esquerda) e Porto Alegre.



Atos públicos do Rio Grande do Sul — o de S. Paulo com 15 mil presentes — exigem legalidade do Partido Comunista do Brasil e festejam seu 63º aniversário. Especial — págs. 3, 4, 5 e 10.

### EDITORIAL

#### Campanha democrática

Os comunistas estão em campanha pela legalidade do partido de classe operária. Não é uma batalha isolada, à margem do curso político, mas integrada na luta maior dos brasileiros para liquidar o arbítrio e forjar a democracia em nosso país. As manifestações pela legalidade do PC do B realizadas nestes dias do Amazonas ao Rio Grande do Sul comprovam isto. Por todo lado estes atos contam com expressiva participação de personalidades, partidos, entidades e membros dos governos democráticos dos Estados. Multiplicam-se os pronunciamentos reconhecendo o caráter unitário da atuação dos comunistas e salientando a liberdade de organização partidária como requisito indispensável para a construção da Nova República.

Para a classe operária em particular, esta luta tem enorme interesse. A luta de classes no Brasil e no mundo torna-se cada dia mais complexa. O capitalismo em crise, envolvido em problemas de grande profundidade, recorre aos mais variados recursos para confundir o povo, difamar o socialismo e conter as lutas dos trabalhadores. Incentiva inclusive a multiplicação de organizações e grupos reformistas e oportunistas visando afastar as grandes massas das orientações revolucionárias e atraí-las para o caminho da conciliação e da capitulação. Tudo isto reforça a necessidade de um Partido combativo, hábil politicamente, que domine solidamente a teoria científica do marxismo-leninismo.

Impõe-se para o proletariado dispor de um partido legal que, sem abrir mão do seu programa socialista, saiba promover uma política de unidade com todas as forças populares democráticas e patrióticas, para combater, de imediato, as investidas do imperialismo, o latifúndio e o domínio dos monopólios. Nestes 21 anos de regime militar ficou evidente que os trabalhadores só podem obter êxitos em sua luta se souberem fazer alianças, não

caindo na armadilha dos que os convidam a marchar isolados. Esta mesma experiência os ensinou que união não significa reboquismo, que a luta com um não implica em abrir mão de sua independência e autonomia.

O Partido Comunista do Brasil demonstrou, nestes 63 anos de existência, inabalável determinação no combate pelos ideais da classe operária e na defesa dos interesses populares e nacionais. Suas orientações, principalmente durante os 21 anos de ditadura, foram submetidas ao teste de prática, e foram confirmadas cabalmente. Cometeu equívocos certamente. Manifestou debilidades em tais ou quais pontos. Mas não se afastou do programa revolucionário, não se deixou enganar por falsas teorias, travestidas de "inovadoras", que tentavam denegrir o marxismo-leninismo.

Ao completar 63 anos o PC do B demonstra uma invejável vitalidade. É uma organização sempre jovem como deve ser necessariamente um partido operário de vanguarda, orientado pela ciência social do proletariado. Sofreu duros golpes do fascismo. Mais de uma centena de seus militantes e dirigentes foram torturados e assassinados. Mas jamais arriou suas bandeiras de luta. E agora exige, com energia, junto com toda a opinião pública progressista, o seu direito à legalidade.

O PC do B, tendo condições de expor abertamente suas concepções, restaurar a verdade sobre a atividade dos comunistas, debater suas propostas com o povo, conquistará rapidamente a simpatia dos trabalhadores. Como já ocorreu em 1945 — apesar das condições não serem iguais — é de se prever uma grande adesão de lutadores às suas fileiras.

A legalização do PC do B será um reforço para a consolidação da vitória democrática em nosso país, e criará melhores condições para se promover as transformações progressistas que a nação exige.



Foto Plínio Nicácio



Foto Mirian Fichtner

## Ausência de Tancredo não pode impedir início das mudanças

Impedimento de Tancredo Neves aumenta a responsabilidade de José Sarney. Pág. 6.

O chargista e artista plástico Manoel Viana, que já colaborou em "Opinião" e no "Pasquim", tem diversos prêmios, sendo o último de melhor caricatura no Salão de Humor de Pernambuco 1984



Assembleia no Sindicato de S. Bernardo: forte disposição de luta. Centro Metalúrgicos não à greve Memória Fundação Maurício Grabois. Patrões, na sua teimosia, brincam com fogo. Pág. 7



Manifestação contra o racismo em Uitenhage, África do Sul, reúne milhares de populares.

## Governo do apartheid metralha a multidão

Uma nova onda de manifestações de protestos contra o governo racista abala a África do Sul. Os policiais do apartheid estão metralhando continuamente as multidões que se reúnem em passeatas e atos públicos. O número de mortos, somente este ano, já ultrapassa os 100. Mas a ferocidade dos racistas não está conseguindo barrar a maré de revolta que toma conta do povo negro do país.

Joanesburgo, Tembisa, Iko-geng, Mamelodi, Uitenhage, Cabo e outras cidades são palco de enfrentamentos entre os negros e os policiais racistas.

Nas minas, estão pipocando greves de operários negros — além dos salários inferiores aos dos brancos, os negros estão sujeitos também aos trabalhos mais perigosos e sem as mínimas condições de segurança. O número de acidentes de trabalho com negros é 25 vezes mais elevado do que com brancos. Também na repressão às greves o apartheid atua com sua habitual violência, metralhando os piquetes.

O ministro do Interior, o racista Louis Le Grange, descaradamente defende a matança de populares, alegando ser preciso "limpar o país, que está infestado de criminosos e elementos revolucionários".

A escalada repressiva está assumindo tal proporção, que até mesmo os Estados Unidos viram-se obrigados a aceitar — pela primeira vez em anos — uma resolução da Organização das Nações Unidas condenando a "matança de africanos indefesos" pelo governo da África do Sul.

Ronald Reagan é o principal

defensor do apartheid no cenário político internacional. Durante o seu governo, os investimentos dos Estados Unidos na África do Sul saltaram de 5,2 bilhões de dólares, em 1979, para 14,6 bilhões de dólares, no ano passado. Isso num período em que muitos países diminuíram ou congelaram seus investimentos, visando pressionar economicamente o governo para que abraça a discriminação racial. Mesmo empresas norte-americanas — como o Banco de Boston — estão anunciando a suspensão de seus investimentos na África do Sul, devido à crescente repulsa do apartheid junto à opinião pública. Em Washington, diariamente às 16 horas, grupos de manifestantes protestam contra o racismo diante da Embaixada da África do Sul. O cantor Stevie Wonder já foi inclusive preso em uma dessas manifestações.

Mas a principal frente de luta contra o regime é dentro do país, integrada pelo povo sul-africano. Uma frente cujo nível de mobilização e também de organização tem crescido. A Frente Democrática Unida — única organização anti-apartheid legalizada — já congrega quase 3 milhões de membros!



Os dinamarqueses vão às ruas exigir melhorias trabalhistas.

## Dinamarca em greve combate desemprego

Há algo de podre no reino da Dinamarca. A rainha Margarida II teve de cancelar sua viagem de férias, dia 23, pois o aeroporto dinamarquês estava fechado. As empresas estão fechadas. Os jornais não chegavam às bancas. As salas de aula estavam vazias de alunos.

Mas há muita agitação nas ruas. São os trabalhadores querendo acabar com a podridão e obter melhorias nas suas condições de existência. No dia 23, começou a greve geral no país, por aumentos salariais e redução na jornada de trabalho — de 40 para 35 horas semanais. O governo do primeiro-ministro Paul Schlüter nega-se a atender as reivindicações operárias. Não sobrou aos trabalhadores outra

alternativa a não ser lutar contra a podridão, e entrar em greve geral.

Uma das nações mais ricas da Escandinávia, a Dinamarca está amargando a crise econômica desde 1973. A dívida externa é de 14 bilhões de dólares, e a inflação gira em torno de 9% ao ano.

### SAÍDA REVOLUCIONÁRIA

O Partido Comunista da Dinamarca/ Marxista-Leninista, ao encerrar seu 3.º Congresso no dia 23 de fevereiro último, já denunciava, no comunicado "Por uma saída revolucionária da crise" que "a crise capitalista na Dinamarca está aprofundando-se com um alto nível de desem-

prego massivo, rápida deterioração do nível de vida das massas trabalhadoras, aumento da inflação e carestia e das dívidas internas e externas do orçamento estatal".

"O mito do 'Estado providência' de tipo escandinavo está desmoronando rapidamente", concluiu o Congresso, que aprovou resoluções para a intensificação da luta operária para obrigar os ricos a pagar a crise; para desenvolver um movimento militante pela paz contra os EUA e a URSS e pela saída da Dinamarca da OTAN; pela exigência de um referendo para a saída do Mercado Comum Europeu; e pelo desenvolvimento do apoio internacionalista à Albânia Socialista.

## Albânia unida contra efeitos da nevasca

As nevascas que caíram sobre a Europa no início do ano atingiram também a Albânia, deixando um saldo de 68 mortos e 75 feridos, destruindo 268 casas e edifícios, causando grandes estragos em 1.149 construções, matando milhares de cabeças de gado. Há tragédias naturais que ainda não podem ser evitadas. No entanto a forma como estas calamidades são enfrentadas depende do sistema político. E também aqui o socialismo mostra a sua superioridade em relação ao capitalismo.



No início de março, o Conselho de Ministros da República Popular Socialista da Albânia divulgou um comunicado no qual anuncia que, até maio, todas as casas destruídas pelas nevascas estarão construídas e serão entregues a seus proprietários por conta do Estado; os edifícios públicos e as casas danificadas terão seus reparos também concluídos até maio, usando-se para isso os materiais doados pelos trabalhadores das regiões não-atingidas pela neve. As cooperativas e distritos serão compensados pelas perdas que tiveram na pecuária, graças ao gado doado pelas empresas de outras regiões do país. Fundos extras e créditos complementares também estão sendo colocados à disposição das cooperativas.

São medidas de vulto. Principalmente quando se sabe que, nos países capitalistas, as vítimas das tragédias ficam re-

legadas à própria sorte. Na Itália, por exemplo, milhares de famílias que perderam suas casas em um terremoto em 1981 estão até hoje morando em trailers — mil crianças nestas condições sofreram perturbações bronco-pulmonares após o frio rigoroso de janeiro último.

Um correspondente estrangeiro na Albânia testemunhou, durante as nevascas do início do ano: "Unidades do Exército, forças voluntárias e da defesa civil foram mobilizadas em trabalhos de abertura de estradas. Colunas de caminhões e helicópteros, vencendo enormes perigos e dificuldades, transportavam alimentos e agasalhos para as zonas afetadas. Foram dias de heroísmo e de solidariedade massiva de toda a população no auxílio às regiões do Norte.

Brigadas desbloqueavam estradas e acessos, andavam ho-

ras e horas com neve pelos jochos e forragem às costas para alimentar o gado. Médicos e outros trabalhadores embrenharam-se nas montanhas para socorrerem as vítimas.

"Por todo o país se organizou a solidariedade. Os lugares deixados vagos pelos voluntários que foram para as regiões mais afetadas foram preenchidos pelos que ficaram, de forma a que o plano de produção não fosse prejudicado. 'Um por todos, todos por um' era a palavra de ordem que pairava naqueles dias. Coletivos de trabalhadores de várias empresas do país trabalhavam sem descanso para enviarem ou porem à disposição das populações do Norte alimentos, vestuários e calçados, materiais de construção etc".

É tendo em vista um povo assim — solidário, unido e consciente de que tem seu destino nas próprias mãos — que o Conselho de Ministros afirmou, ao encerrar seu comunicado sobre a liquidação das consequências das nevascas no país, expressa "a convicção de que, graças ao trabalho incansável dos operários, à ajuda múltipla do Estado e à solidariedade de todos os trabalhadores do país, os danos causados pelas nevascas serão liquidados inteiramente dentro dos prazos fixados".



Kukes foi uma das regiões atingidas pelas nevascas de janeiro na Albânia.

## Equador enfrenta serviçal do FMI

O Equador parou dia 27, na terceira greve geral contra o governo de Febres Cordero, um fiel serviçal dos ditames do FMI, impôs um salário-mínimo de apenas 8.500 sucres, ignorando um veto do Congresso e uma lei aprovada pelo Legislativo que estipulava o salário-mínimo em 10 mil sucres. Segundo as organizações operárias equatorianas, os trabalhadores não podem subsistir com menos de 15 mil sucres mensais.

Ao tempo em que se mostra

tão mesquinho no reajuste de salários, Cordero é generoso em extremo com a majoração de preços de produtos de primeira necessidade. Recentemente ele aumentou em 65 o preço dos combustíveis e dos transportes. E para agradar ainda mais a seus patrões norte-americanos (Cordero é funcionário da empresa ianque EMELEC), o presidente anunciou a rebaixa dos impostos das multinacionais!

Como assinalou o jornal *En Marcha*, órgão do Partido Co-

munista Marxista-Leninista do Equador, "a ação antipopular e antinacional deste governo situa, com maior clareza e objetividade ante os olhos de todo o povo, em um polo às classes dominantes, ao governo e ao imperialismo como os maiores inimigos do progresso, do avanço, da transformação, da revolução, do povo e da nação; e por outro lado, as grandes massas de trabalhadores e o povo, que são profundamente afetados por todas as medidas governamentais."

## Jornada de protesto no Chile

Manifestações populares na capital e no interior marcaram a Jornada de Protestos realizada dias 26 e 27 no Chile. Na favela de La Vitória, subúrbio de Santiago, ocorreram enfrentamentos entre os policiais da didatura do general Pinochet e os populares, que ergueram barricadas e jogaram pedras contra os repressores.

Os protestos de 26 e 27 partiram de uma iniciativa do Partido Comunista Chileno (Ação Popular) que, em 6 de janeiro propôs ao conjunto da

oposição a realização de manifestações, nesses dias de março, tendo por eixo as lutas pelo:

— Fim do Estado de Sitio, liberdade de reunião, associação e de imprensa; dissolução do Conselho Nacional de Informações (o SNI chileno) e demais órgãos policiais dedicados à repressão do povo e de seus filhos.

— Pelo fim imediato da demissão de trabalhadores, tanto do setor público ou priva-

do; aumento de 100% de todos os salários inferiores a 15 mil pesos e por um aumento escalonado dos salários superiores; por um plano massivo de emprego digno e produtivo.

A resposta de Pinochet às reivindicações populares foi, mais uma vez, a repressão indiscriminada. As principais cidades do país amanheceram, dia 26, ocupadas por tanques e tropas do Exército. Bombas de gás foram jogadas contra os manifestantes.

## Bolivianos decidem fim da greve geral

No dia 25, os trabalhadores bolivianos voltaram às empresas, pondo fim à greve geral que por 16 dias paralisou o país. A Central Operária Boliviana acabou aceitando a proposta de reajuste de 232% no

salário-mínimo, que agora passou para 4 milhões e 35 mil pesos (para se ter uma idéia, um par de sapatos custa, na Bolívia, 4 milhões de pesos). O governo se comprometeu

a controlar o preço dos gêneros de primeira necessidade e garantir o abastecimento de alimentos, mas não aceitou a adoção do reajuste automático de salários a cada elevação do custo de vida.

# Brasil exige legalidade do PC do B

Do Rio Grande de Sul ao Acre foram realizados atos pela legalidade do Partido Comunista do Brasil por ocasião do seu 63º aniversário. Milhares de trabalhadores, lideranças sindicais e populares, políticos, e personalidades democratas afluíram a essas manifestações, dando um poderoso impulso à campanha pela ampla liberdade de organização partidária.



**PORTO ALEGRE** — Cerca de 1.500 pessoas participaram do ato, dia 23 à noite, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A chuva impediu que houvesse um comparecimento ainda maior, mas o público, em sua maioria composto por operários e populares, deu um colorido especial à manifestação. O plenário vibrou com entusiasmo, dando vivas ao PC do B e gritando "Um, dois, três, quatro, cinco, mil, viva a unidade do povo do Brasil".

A defesa intransigente da liberdade de organização partidária constituiu a tônica dos discursos das lideranças sindicais, populares e democráticas presentes, bem como dos parlamentares que foram prestigiar o ato. A abertura ficou a cargo do presidente da OAB-RS, o advogado Luiz Carlos Lopes Madeira, que afirmou: "A não-legalização do PC do Brasil implica a negação dos direitos democráticos".

O representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B, jornalista Rogério Lustosa, acentuou que é incompreensível, "no atual momento político, a discriminação contra qualquer partido político que queira se manifestar no país. Os comunistas não pedem simplesmente o direito à legalidade, mas exigem o direito da classe operária se manifestar". O jurista Omar Ferri, representante do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, foi muito aplaudido ao pedir "cadeia para os gorilas militares que entregaram as riquezas do país e rasgaram a Constituição".

Estiveram presentes, entre outros, os membros das comissões executivas regionais do PMDB, deputado Ruy Ostermann do PDT, Valneri Antunes, do PT, Firmo Trindade; os vereadores Eloi Frizzo, Jussara Cony, Caio Lustosa, Antônio Paz e Cláudio Militz, do PMDB; Wilton Araújo, do PDT; André Forster, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; o deputado Carrion Júnior (PMDB), dirigentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Charqueadas, Gumerindo Daniel Filho, e de Caxias do Sul, Pedro Pozenatto; o presidente da UEE-RS, Douglas Mattos, e dezenas de outras lideranças.

No dia 25, a Câmara Municipal de Porto Alegre, atendendo requerimento do vereador Valneri Antunes (PDT), realizou uma sessão solene por ocasião do 63º aniversário do PC do B. Além de Valneri Antunes, falaram em defesa da legalidade do Partido Comunista o presidente da Casa, André Forster, os vereadores Caio Lustosa, do PMDB, Antônio Hohlfeldt, do PT, e o representante do PC do B, Edson Silva. O PDS demonstrou sua postura reacionária e antidemocrática deixando de participar.

**BELO HORIZONTE** — Poucas vezes se viu o auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tão cheio como no lançamento da campanha pela legalidade do PC do B no Estado, dia 25. Aproximadamente 1.200 pessoas se comprimiram nas cadeiras e em todos os espaços, ocupando os corredores e até mesmo parte do saguão de entrada do local. Compareceram representantes dos diversos partidos políticos (PMDB, PT, PDT e PFL) e deputados federais, estaduais, vereadores, personalidades democráticas e

cerca de 70 lideranças sindicais, comunitárias e estudantis.

Na abertura do ato, Sérgio Miranda, da Comissão pela Legalidade do PC do B em Minas, destacou a unidade alcançada pelas forças democráticas e populares, responsável pela vitória de Tancredo e indispensável à consolidação da democracia. João Paulo Pires, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, afirmou que a legalidade do PC do B é um direito democrático que deve ser defendido por todos os patriotas. O discurso de Dalva Stela, presidente da Federação dos Moradores de Belo Horizonte, teve o mesmo conteúdo.

Foram recebidas inúmeras moções de apoio, provenientes de todos os segmentos da sociedade mineira, entre as quais uma aprovada no 4º Encontro dos Vereadores da Grande Belo Horizonte e um requerimento em tramitação na Assembléia Legislativa, encabeçado pelo deputado Jairo Magalhães Alves, em defesa da ampla liberdade de organização partidária. Houve uma bela apresentação artística da cantora Titane, do poeta Mara Vanessa e do violinista Hudson.

A intervenção final foi feita por Dyneas Aguiar, representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B, saudado pelo povo aos gritos de "Viva o Partido Comunista do Brasil". Dyneas fez um breve histórico das lutas travadas pelos comunistas e ressaltou que a classe operária tem pleno direito de ver o seu partido legalizado "para que possa divulgar livre e amplamente suas idéias, que devem ter no povo o seu único juiz". O clima, em todos os momentos, foi de grande entusiasmo e emoção.

**ALAGOAS** — Nesse Estado duas magníficas manifestações, com ampla participação popular e operária, foram realizadas para comemorar o aniversário do PC do B e dar impulso à campanha pela liberdade de organização partidária. No teatro Deodoro, dia 23, em Maceió, e 24, na cidade de Arapiraca. Os atos tiveram, ainda, o caráter de vigília cívica pela recuperação de Tancredo Neves. Apesar da chuva que caiu durante todo o dia em Maceió, o teatro ficou superlotado. Desde cedo as delegações começavam a chegar, com faixas, bandeiras e muita animação. Compareceram mais de mil pessoas. Caravanas de operários, camponeses e moradores de cidades do interior, ao chegarem, foram calorosamente recepcionadas.

Um documento assinado por 17 dos 21 vereadores de Maceió, defendendo a legalidade do PC do B, foi lido pelo vereador Edberto Ticianeli, do PMDB, sob aplausos. Entre as lideranças e personalidades presentes e que participaram da mesa, encontravam-se o reitor da UFAL, professor Fernando Gama, o presidente da OAB-AL, Mário Jorge Uchoa, o prefeito de União dos Palmares, Rosiber Oliveira, do PDS, os vice-prefeitos de São Miguel dos Campos e Joaquim Gomes e, várias outras personalidades.

O representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B, Ronald Freitas, salientou que o direito à vida legal para os comunistas, "mais do que uma reivindicação legítima, é uma necessidade histórica que será atendida, porque foi o povo que exi-



O teatro Deodoro, em Maceió (AL), ficou superlotado (foto acima); Na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul (ao lado), as caravanas — em sua maior parte constituídas por operários — foram recebidas com aplausos e vivas por uma multidão alegre e entusiasmada: cerca de 1.500 pessoas estiveram presentes; José Duarte, veterano dirigente comunista, fala no ato do Espírito Santo (abaixo).

giu e conquistou a liberdade nas ruas". No final do ato, a platéia cantou emocionada o Hino Nacional e ouviu, depois, artistas da terra, que realizaram um show musical muito animado — entre eles Eliezer Setton, Leureny e Beto Barbosa.

Também em Arapiraca, a maior cidade do interior de Alagoas, um grandioso ato-show foi realizado, no dia 24, em homenagem ao 63º aniversário do PC do B. No auditório do Hotel Plaza não havia nenhum lugar vazio; a manifestação reuniu mais de 300 pessoas. Várias lideranças populares e sindicais compareceram. E uma presença foi saudada com particular carinho pela multidão: a de dona Heloisa Ramos, viúva do grande escritor alagoano e militante comunista Graciliano Ramos. Ela não chegou do Rio a tempo de participar do ato realizado em Maceió, mas fez questão de viajar até Arapiraca. Num emocionante discurso, dona Heloisa frisou que até hoje, aos 75 anos de idade, continua "na luta pelas liberdades democráticas para o nosso povo. Nunca deixei de ser comunista e de defender os ideais da independência nacional, de participação dos trabalhadores nos rumos do Brasil".

**CEARÁ** — "Emocionante". Era a reação unânime dos que participaram do ato, realizado, dia 23 de março, na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. O auditório foi pequeno para acomodar mais de mil pessoas e houve muita vibração. Compareceram delegações de vários municípios do interior do Estado, entre eles Sobral, Crato, Juazeiro do Norte, Aracá, Itapipoca, Pacajus, Igatu, Credo e Caucaia. Os vereadores Francisco Lopes, líder do PMDB, Araújo de Castro, Samuel Braga e Marcus Fernando foram em comissão da Câmara Municipal de Fortaleza à manifestação: todos defenderam a legalidade do PC do B. Mais de uma centena de entidades sindicais e populares estiveram representadas ou enviaram mensagens. A Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza, que congrega mais de 100 Associações de Moradores, foi representada por sua presidente, Mônica Martins, que leu a moção da entidade saudando, "com alegria, a Comissão pela Legalidade do PC do B porque entende que sem liberdade de expressão e organização não pode haver democracia". O poeta Patativa do Assaré enviou uma mensagem em versos saudando o PC do B e lamentando não poder comparecer ao ato (veja a página 10).

**ACRE** — O espaço da Câmara Municipal de Rio Branco foi pequeno para a multidão (mais de 400 pessoas) que se reuniu, na noite do dia 25, para assistir ao lançamento oficial da Comissão Estadual pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil no Acre. Mais de 20 entidades mandaram representantes. Parlamentares do PMDB e dois secretários de Estado (da Saúde e da Reforma Administrativa) também estiveram presentes. O veterano comunista Stanislaw Siqueira, de 71 anos, saudado com entusiasmo pelos populares, encerrou a manifestação dizendo que vivia o momento mais feliz de sua vida. "Falar abertamente o nome do nosso partido é como nascer de novo." E surpreendeu a todos quando chamou para a mesa o companheiro Odorico, um antigo camarada que até esta noite esteve na clandestinidade. Eles pensam que nós



gostamos de viver assim, mas não. Sairemos todos da clandestinidade o mais rápido possível", enfatizou.

**PARAÍBA** — Em João Pessoa, mais de 500 pessoas foram ao debate realizado, dia 25, na sede do PMDB. Compareceram inclusive caravanas do Sertão e do Brejo paraibano. Em Campina Grande, a Câmara Municipal realizou uma sessão solene pela livre organização partidária, a pedido do vereador João Dantas, com cerca de 300 pessoas presentes. Na Câmara Municipal da cidade de Souza, de tradição conservadora, dominada pelas oligarquias locais, também houve uma sessão solene.

**PARANÁ** — Com a presença de dezenas de entidades populares, sindicais, estudantes, políticos e cerca de 300 pessoas realizou-se, dia 25, manifestação na Assembléia Legislativa paranaense. A solenidade foi marcada por contundentes pronunciamentos em defesa da liberdade de expressão e organização partidária. Discursaram cerca de 20 oradores, entre os quais o vereador Jorge Nerbardi, Marlene Zani, em nome do Diretório Regional do PMDB; José Maria Correia, em nome da Federação dos Servidores do Paraná; Ivan Ribas; os deputados Roberto Requião e Tadeu França. O jornalista Rogério Lustosa, representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B, destacou que todas as forças democráticas e patrióticas têm o dever de buscar a liberdade de organização partidária, indispensável para assegurar a realização de uma Constituinte realmente livre e soberana. Em Londrina, dia 23, também foi realizado um ato pela legalidade do PC do B, na Câmara Municipal.

**AMAZONAS** — Cerca de 600 pessoas foram prestigiar o ato realizado na Assembléia Legislativa amazonense, no dia 25. Todos os setores políticos, praticamente, estiveram presentes. As entidades sindicais e populares também estavam representadas. O local ficou superlotado e foram numerosas as faixas, bandeiras e bandeirinhas comunistas levantadas durante a manifestação. O clima democrático expressou-se nas intervenções e na manifestação dos presentes. O ato foi

dirigido pelo deputado João Pedro (PMDB), e 21 representantes de entidades pronunciaram-se pela ampla liberdade de organização partidária. O líder do PMDB na Assembléia, Armando Freitas, esteve presente, juntamente com o secretário municipal Antônio Cunha (representando o prefeito de Manaus), o vereador Francisco Marques, o presidente municipal do PMDB, Hench Bezerra, o representante da OAB, Edson de Oliveira, e várias outras personalidades democráticas e populares.

**ESPÍRITO SANTO** — O plenário e as galerias da Assembléia Legislativa capixaba ficaram completamente lotadas durante a manifestação realizada dia 25. Políticos de todos os partidos, vereadores, deputados estaduais e líderes sindicais e comunitários estiveram presentes ao ato. Toda a imprensa local deu ampla cobertura; o membro da Comissão pela Legalidade do PC do B, Gildo Ribeiro, foi entrevistado durante 10 minutos no programa "Bom Dia, Espírito Santo", da TV Gazeta, repetidora da Globo. Representantes dos sindicatos dos Bancários, dos Jornalistas, dos Comerciantes, Ferroviários, Gráficos e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura discursaram defendendo o direito à legalidade do PC do B. Os deputados estaduais Josmar Pereira, Paulo Hartung, Rose de Freitas, Salvador Bonomo e Juracy Magalhães também participaram, junto com o prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, e o ex-deputado estadual constituinte de 1947, Benjamim Carvalho Campos. O representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B, José Duarte, destacou o caráter de classe e a ideologia do Partido Comunista do Brasil, que o torna invencível e indestrutível.

**SANTA CATARINA** — No ato realizado dia 25, em Florianópolis, estiveram presentes representantes do DCE da Universidade do Estado, da UEE, o deputado federal Nelson Vedekin e o veterano comunista Dibo Elias, de 80 anos. Mais de 15 entidades assinaram um documento defendendo a legalização do Partido Comunista do Brasil. (das sucursais).



Em Belo Horizonte, o auditório foi pequeno para acomodar os populares

# Deputado operário saúda os 63 anos do PC do B

O deputado operário Aurélio Peres (PMDB-SP) pronunciou, dia 25 de março, discurso na Câmara dos Deputados saudando o 63º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil. Publicamos aqui os principais trechos desse pronunciamento.



ocupavam 46% da área total. As famosas Ligas Camponesas das décadas de 50 e 60 e a própria Guerriha do Araguaia são testemunhas marcantes do trabalho do PC do Brasil em favor dos camponeses e dos trabalhadores rurais ao longo de sua história.

“Há exatamente 63 anos, nove trabalhadores, reunidos no Rio de Janeiro, fundavam o Partido Comunista do Brasil, vanguarda das lutas operárias e populares neste país desde então. É com imenso orgulho e alegria que nós, representantes da classe operária nesta Casa, registramos hoje este memorável fato histórico.

“Passados tantos anos desde a sua fundação, podemos afirmar que o Partido Comunista do Brasil não arriou as suas bandeiras. A despeito de todos os esforços tentados pelas classes dominantes para liquidá-lo, o Partido permanece vivo, firme, fiel aos princípios que nortearam o seu nascimento e consolidação e que continuam a apontar às classes populares deste país o rumo da liberdade e do progresso social, do socialismo e do comunismo.

“A muitos pode parecer espantoso que este Partido tenha sobrevivido tanto tempo, constituindo-se na mais antiga organização político-partidária em funcionamento no Brasil. E isto, apesar de ter vivido apenas dois anos e meio na legalidade e ter enfrentado toda sorte de perseguições, desde as manobras legais aos mais odiosos processos do terror policial. O fato não espanta, contudo, aos marxistas-leninistas. Estes também sabem que a existência da vanguarda política da classe operária corresponde a uma necessidade histórica objetiva, qual seja: a superação da principal contradição da sociedade capitalista, que opõe a burguesia ao proletariado, o capital ao trabalho. A classe operária cabe a tarefa de testar esta contradição, antagonista por sua natureza. Extinguindo a escravidão assalariada, a classe operária também extinguirá, por extensão, todas as demais formas de exploração do homem pelo homem, encerrando assim a pré-História da Humanidade. Esta gigantesca tarefa, no entanto, a classe operária não pode cumprir de maneira espontânea, através apenas de suas lutas sindicais, econômicas. Como sublinharam os gênios criadores do materialismo histórico, o proletariado precisa de uma direção política organicamente estruturada para levar até o fim a sua luta contra a burguesia.

## “Hoje a classe operária é muito numerosa”

“À época da fundação do Partido Comunista do Brasil, a classe operária brasileira era diminuta, representava apenas 1% da população geral do país, calculada então em 31 milhões de pessoas. Em 1950, ela já constituía 2,8 milhões de pessoas, ou 5,3% da população. Ora, de 1950 a 1980, a classe operária no Brasil cresceu 500%, atingindo a cifra de 14,3 milhões de trabalhadores no campo e na cidade, perfazendo 11,9% da população total. É hoje uma classe muito mais numerosa, muito mais concentrada e bem mais instruída e consciente. Eis aí um dos maiores frutos do desenvolvimento acelerado do capitalismo neste país nas últimas três décadas, o que nos permite repetir uma das mais célebres teses do marxismo, motivo para tirar o sono dos poderosos: a burguesia engendra os seus próprios covetores.

“Que fique claro e patente: os comunistas almejam a legalidade de seu Partido e das demais correntes políticas democráticas colocadas na ilegalidade, não como uma concessão governamental, mas como um direito adquirido nos embates das ruas e praças públicas em favor das liberdades políticas e da democracia. Não há democracia sem ampla liberdade partidária. A recente experiência da Argentina e do Uruguai comprovam esta verdade cristalina.

“Pode parecer paradoxal que um partido definido como internacionalista tenha assumido tantas posições patrióticas. O paradoxo é só aparente, porém. O Partido Comunista do Brasil sempre defendeu a nação brasileira simplesmente porque

a classe operária sempre teve um papel progressista ao defender os valores da nacionalidade. Ao contrário, a grande burguesia sempre teve tendência a ser entreguista. Sempre achou que o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil, tendência que se acentou barbaramente durante a ditadura militar, quando o centro de decisões políticas deste país foi transferido de Brasília para Washington.

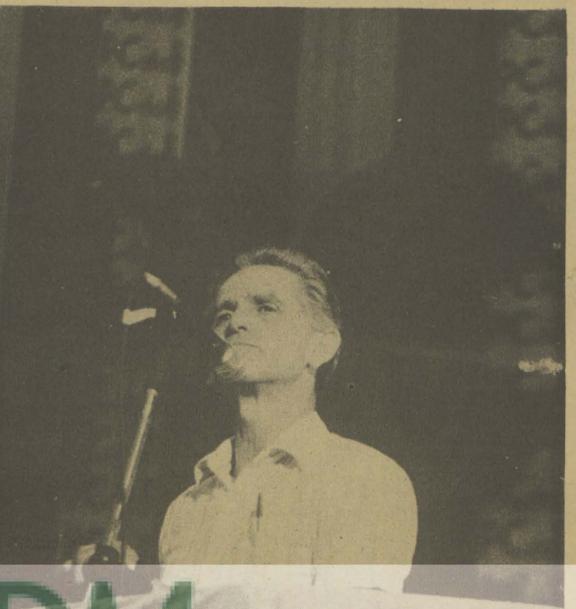
“Uma das páginas mais gloriosas da luta do povo brasileiro em defesa da nacionalidade e da democracia foi o movimento da Aliança Nacional Libertadora, que está completando o seu 50º aniversário. Nesse movimento o papel do Partido Comunista do Brasil foi decisiva-

## Partido de posições patrióticas

vo. A representatividade da ANL é indiscutível: em três meses de legalidade, a ela se filiaram cerca de 400 mil pessoas em todo o país. Sob o lema ‘Pão, Terra e Liberdade’, a ANL foi organizada para combater o fascismo, o imperialismo e o latifúndio.

“Outros exemplos da decisão atuação do Partido Comunista do Brasil nas lutas democráticas e populares foram a campanha contra o nazifascismo, que levou a Força Expedicionária Brasileira a lutar contra os alemães na Itália, durante a II Guerra Mundial; a campanha pelo monopólio estatal do petróleo, que resultou na criação da Petrobrás; a luta pela instalação da Siderúrgica Nacional; nos últimos vinte anos, a renhida luta contra o regime militar, cujo ponto culminante foi a Guerriha do Araguaia, onde deram a vida destacados dirigentes do Partido; a intransigente defesa, a partir de 1966 e, com redobrado esforço, a partir de 1975, da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livremente eleita como forma de dotar o país de uma Constituição democrática; a denúncia dos acordos firmados pelos generais com o Fundo Monetário Internacional, e tantos outros.

“É preciso revelar ainda um capítulo muito especial das lutas do Partido Comunista do Brasil. Coerente com os princípios do marxismo-leninismo sobre a necessária unidade entre a classe operária e o campesinato, o PC do Brasil sempre defendeu a bandeira democrática da Reforma Agrária Radical. E sempre denunciou o fato de que o Brasil ostenta um dos maiores índices de concentração da propriedade da terra em todo o mundo: em 1980, 0,9% dos estabelecimentos rurais eram grandes latifúndios que



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Aurélio: “Comunistas almejam a legalidade de seu Partido”

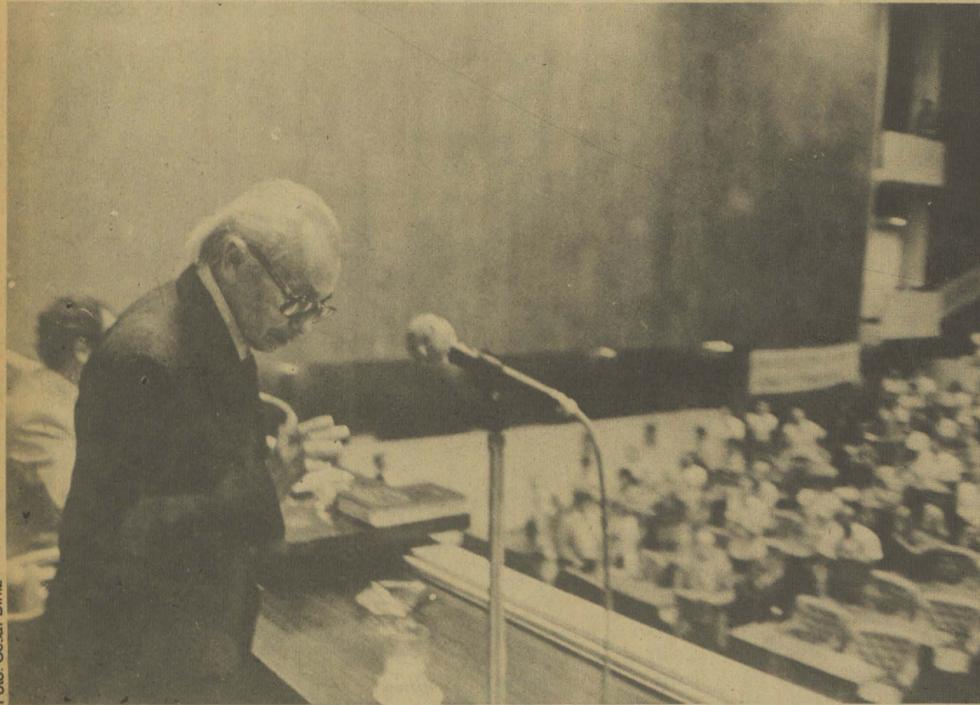


Foto: César Dimiz  
João Amazonas: “A legalidade há de ser conquistada por nós todos, democratas e patriotas”

# Amazonas: “Sinal dos novos tempos”

João Amazonas falou em nome dos comunistas fiéis à legenda do Partido Comunista do Brasil na sessão solene em defesa da legalidade do PC do B, na Assembleia Legislativa de São Paulo, dia 25 de março. Segue a íntegra de seu pronunciamento.



“Permitam-me, antes de tudo, expressar minha imensa satisfação e o meu reconhecimento pela feliz e oportuna iniciativa desta Casa, promovendo ato solene em prol da legalização do Partido Comunista do Brasil por ocasião da passagem do seu 63º aniversário de fundação. O gesto elevado da Assembleia Legislativa tem profundo significado e é bem o sinal dos novos tempos que chegam para a nossa pátria.

## Assembleia afirma sua participação decidida na luta democrática

“Pode parecer, a quem se fixar de modo superficial no acontecimento, mero apoio da Assembleia paulista à legalização de um partido que tem vivido a maior parte da sua existência na clandestinidade. Por si só, essa atitude honraria a tradição liberal desta Casa, que convive a cada dia com a diversidade de opiniões dos representantes dos vários partidos. Mas, é bem maior o seu alcance. Porque, na realidade, o ato a que assistimos é na sua essência uma usada e resoluta defesa da democracia em nossa terra. Quando a Assembleia Legislativa do mais poderoso Estado da Federação realiza uma sessão como esta, está afirmando sua participação decidida na luta democrática de todo o povo, dando a sua contribuição ao processo de modernização da sociedade brasileira.

“Precisamente a democracia, cujo sentido geral é a admissão da multiplicidade de opiniões que existe em toda a coletividade organizada refletindo distintos interesses econômicos, sociais e políticos, constitui o motivo central desta expressiva solenidade. Democracia que é inseparável da livre manifestação do pensamento, do direito irrecusável de organização partidária. Onde se coíbe a liberdade de pensamento e se recusa a certas correntes de opinião atuantes na vida pública estruturar legalmente os seus partidos, aí, não se pode falar numa democracia evoluída, mas numa democracia restrita, quiçá, numa pretensa democracia.

“O Partido Comunista do Brasil, o mais antigo partido político do país, tem pleno direito de ser legalizado. Não se lhe poderá negar esse direito, a menos que se deseje manter ofensa grosseira aos princípios democráticos. Não é demais sublinhar que o ocaso da liberdade no Brasil, a que já assistimos desgraçadamente tantas vezes, tenha sido, como prenúncio, a perseguição desenfreada aos comunistas. Inicia-se sempre dessa forma e logo se expande, como mancha de petróleo sobre o mar revolto, atingindo os democratas em geral e, em particular, a classe operária e suas entidades sindicais. Foi assim em 1937. Foi assim em 1947. Foi assim em 1964. E em diversas outras ocasiões que seria fastidioso enumerar.

“Falando português claro, há que dizer que a liberdade no Brasil tem sido até aqui artigo de luxo para consumo de setores ou de grupos sociais privilegiados. Grandes massas da população brasileira não pude-

ram sentir o gosto da liberdade que sempre lhes foi negada. Aboliu-se a escravatura há quase cem anos. Porém, um dos aspectos mais abjetos da escravidão — o homem submetido moral e materialmente a um senhor —, esse não foi ainda eliminado de todo. A forma mudou. Mas o vezo autocrático, elitista, persiste. Há sempre senhores por toda a parte, e às vezes, como sucedeu há bem pouco, de relho na mão para tentar obrigar os cidadãos a curvar-se diante deles, arvorados em tutores da nação.

“É por isso compreensível e digno de ser saudado com alegria e entusiasmo o espírito de renovação, o anseio de progresso que se apodera da nossa gente. Milhões de brasileiros o expressaram vigorosamente nas praças públicas. Inegavelmente, é sinal de que o Brasil toma consciência da sua força, da sua imensa potencialidade para superar o atraso, a ignorância e a miséria; é indicador seguro de que começamos a detectar a causa maior de onde provêm os males que afligem a nação; é forte indicio de que marcharemos para um futuro promissor.

## A liberdade no Brasil tem sido artigo de luxo para privilegiados

“Democracia, sim. Mas democracia não é simples estado de espírito, nem a contemplação sossegada da vida que passa ao nosso lado. Democracia é o ambiente onde se espalha o debate apaixonado das idéias que querem abrir caminho para o porvir, é a grande arena onde se encontram forças sociais dispares, umas reacionárias, outras revolucionárias, no combate histórico de todos os tempos pela transformação radical da sociedade.

“O povo brasileiro ergue-se pugnando pela democracia não como quem deseja proteger plantinha tenra que necessita cuidados. Sustenta esta reivindicação para lutar melhor por suas mais caras e sentidas aspirações. Aspirações de verdadeira independência nacional, de vida livre da espoliação feroz e impiedosa do capital estrangeiro; aspirações de progresso real com realização da reforma agrária que beneficie milhões de camponeses, eternas vítimas do latifúndio, e com o desenvolvimento econômico independente que assegure trabalho e bem-estar para todos; aspirações de uma reforma urbana que ponha termo ao problema crucial da moradia e acabe com o drama doloroso e deprimente dos habitantes das favelas e das concentrações populacionais enquistadas nas distantes periferias das grandes cidades; aspirações de cultura e de saber que tornem o homem civilizado, e preparem as condições espirituais para o avanço da ciência, das artes, da técnica. Aspirações, enfim, de liberdade e de justiça social — liberdade de pensar, de criar, de transformar a realidade que nos circunda; justiça social que não é a igualdade entre todos, mas a justa distribuição dos bens e valores produzidos, a supressão de iniquidade que põe a riqueza nas mãos de uns poucos, bem poucos, e acentua a

pobreza nos lares da imensa maioria dos que criam e produzem.

“Exprimo, uma vez mais, sinceros agradecimentos à Assembleia Legislativa de São Paulo pela realização deste ato democrático que coincide com a data de fundação do Partido Comunista do Brasil. Neste instante meu pensamento se dirige para o dia 25 de março de 1922, sessenta e três anos atrás. Um punhado de idealistas, homens do povo, operários, empregados, intelectuais reuniram-se num pequeno congresso com a finalidade de criar nova organização política, tendo por base a defesa dos interesses fundamentais da classe operária e de todos os explorados e oprimidos. Guiavam-se nesse propósito pelas indicações da ciência social mais avançada elaborada pelo gênio de Karl Marx e Friedrich Engels. “Aqui estamos, como em 1922, como em 1935, como em 1945, como em 1962, pugnando pela legalidade do nosso querido Partido. Legalidade que há de ser conquistada por nós todos, democratas e patriotas, por nós, brasileiros de diferentes inclinações políticas afins da democracia, neste despertar radioso da vida nacional, em busca de novos rumos para o Brasil.

“O ardor democrático e patriótico revelado com desassombro nas memoráveis jornadas de 1984 não se extinguiu em 15 de janeiro ou 15 de março de 1985. A luta prossegue, exigindo unidade, ânimo forte, decisão de levar até o fim a bandeira da esperança desfraldada pelo povo em prol de mudanças, mudanças de profundidade na vida do país.

“Embora os percalços da resistência retrógrada, a roda da História não se detém jamais. Avança sempre e aproxima a chegada de uma nova era de verdadeira liberdade, de autêntica fraternidade, de construção de uma vida feliz, sem opressores nem oprimidos, sem explorados nem exploradores. São os ideais supremos pelos quais se bate e baterá até a vitória final o Partido Comunista do Brasil.”

## Dura e difícil, mas gloriosa e heróica tem sido a vida do PC do B

“Aqui estamos, como em 1922, como em 1935, como em 1945, como em 1962, pugnando pela legalidade do nosso querido Partido. Legalidade que há de ser conquistada por nós todos, democratas e patriotas, por nós, brasileiros de diferentes inclinações políticas afins da democracia, neste despertar radioso da vida nacional, em busca de novos rumos para o Brasil.

“O ardor democrático e patriótico revelado com desassombro nas memoráveis jornadas de 1984 não se extinguiu em 15 de janeiro ou 15 de março de 1985. A luta prossegue, exigindo unidade, ânimo forte, decisão de levar até o fim a bandeira da esperança desfraldada pelo povo em prol de mudanças, mudanças de profundidade na vida do país.

“Embora os percalços da resistência retrógrada, a roda da História não se detém jamais. Avança sempre e aproxima a chegada de uma nova era de verdadeira liberdade, de autêntica fraternidade, de construção de uma vida feliz, sem opressores nem oprimidos, sem explorados nem exploradores. São os ideais supremos pelos quais se bate e baterá até a vitória final o Partido Comunista do Brasil.”

# Esta batalha é de todo democrata

A unidade de um vasto leque democrático, em favor da legalidade do Partido Comunista do Brasil e de todas as correntes políticas, ficou patente no ato do dia 23 em São Paulo — mesclando-se com o reconhecimento do valor do PC do B no combate ao regime ditatorial de 1964. Abaixo, a opinião de alguns dos políticos presentes na manifestação do Pacaembu:



**MÁRIO COVAS** — prefeito de São Paulo. “Foi longa a história deste partido, mas eu reconheço nesta sala, reconheço nestes rostos, reconheço até nestas bandeiras, as mesmas faces com as quais cruzei nas catacumbas, nos momentos mais negros da ditadura; as mesmas faces com que cruzei nos grandiosos comícios pelas eleições diretas e nos grandiosos comícios que construíram a Nova República.

“Este é um ato que se exercita em nome da liberdade, no instante em que o PC do B comemora os seus 63 anos de luta e reivindica sua legalização de modo a manter de forma ereta a luta em benefício do povo.”

**ORESTES QUÊRCIA** — vice-governador do Estado. “Venho trazer o meu abraço e a minha saudação a estes companheiros de luta. Saúdo aquele que foi um dos nossos constituintes, o deputado João Amazonas, neste instante em que estamos nos preparando para uma nova Constituinte no Brasil. Nós queremos repetir com o mesmo entusiasmo, talvez com maior profundidade, o ano de 1945. Vamos lutar, companheiros. A nossa luta é em benefício da pátria e do povo. Vamos nos organizar para dar uma nova Constituição livre e democrática à pátria brasileira.”

**VALDEMAR CHUBACI** — presidente em exercício do PMDB de São Paulo. “Ao contemplar esta multidão, vêm às nossas mentes as duras batalhas de 84, a Praça da Sé, o Anhangabau, novamente a Praça da Sé. Estas mesmas bandeiras que lá tremulavam eram o estímulo, eram o sinal de uma nova aurora que surge. Companheiros, em nome do meu partido eu trago o meu abraço, a minha fé, a minha confiança num Brasil novo.

“Companheiro João Amazonas, é nesta multidão, resumo daquilo que você sempre sentiu, do seu idealismo, que se estriba esta festa que é apenas o corolário do muito que o PC do B tem feito por nossa pátria.”

**LUIS ANTONIO** — vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. “Nós, metalúrgicos de São Paulo, sentimos muito orgulho e dizemos em público: em nossa diretoria temos comunistas, membros do PC do B, e isto nos honra. O PC do B é parte integrante da vanguarda da classe operária, foi e será sempre uma alavanca para as transformações sociais e políticas — e quando a classe operária fala em Nova República, fala em reajuste trimestral de salários, fala em garantia de emprego, fala em prisão para os ladrões.”

**MARCOS MENDONÇA** — presidente da Câmara Municipal de São Paulo. “O PC do B sempre esteve presente na vida do país, com suor e sangue, e deu sua contribuição no processo que culminou na eleição de Tancredo Neves. Quando passamos a discutir a Constituinte, é preciso que tenhamos a participação das organizações populares. Conquistar a legalidade do PC do B é uma condição para a soberania do povo e a democracia no país.”

**FERNANDO SILVEIRA** — deputado estadual, vice-presidente do PTB-SP. “O ato superou toda expectativa. Acho que só existia democracia com a legalização do PC do B e de todas as outras correntes políticas hoje impedidas de se organizar livremente.”

**ALUÍSIO NUNES** — líder do PMDB na Assembléia Legislativa. “O Partido Comunista do Brasil já conquistou ao longo de sua luta de décadas a perfeita legitimidade histórica e popular. Seguramente, agora terá a legalidade. A legalidade do PC do B e de todos os partidos que se inspiram pelo ideal do socialismo é condição indispensável à democracia.”

**DAVID LERER** — suplente de deputado federal, em nome



Acima, o vice-governador Quêrcia e o prefeito Mário Covas, ao lado de Antônio Barbosa, da Comissão pela Legalidade; no centro, o secretário do Planejamento do Estado, José Serra, conversa com Amazonas; Renildo da UNE, Airton Soares; abaixo, Luís Antônio do Sindicato dos Metalúrgicos, a deputada Ruth Escobar e Valdemar Chubaci, presidente do PMDB de São Paulo: solidários

do PDT-SP. “O comandante Ernesto Guevara dizia que o revolucionário deve tirar o seu diploma todos os dias. E se existe um partido neste país que durante todos os dias, nestes 21 anos, tirou diploma de revolucionário, este partido é o PC do B. Vim prestar homenagem aos que caíram em combate, ao companheiro Pedro Pomar, figura reta, a Ângelo Arroio. Me orgulho de ter aprendido as primeiras letras da política no PC do B.”

**RUTH ESCOBAR** — deputada estadual do PMDB-SP. “Há poucos dias, vimos o nascimento desta criança que é a Nova República. Falta muito para que ela cresça. Mas hoje, neste dia de festa e luta, vejo a presença desta criança. Posso saudar aqui o prefeito Mário Covas e saudar também aqui, legitimamente, o companheiro João Amazonas. Esta Nova República não crescerá forte se não houver a participação das mulheres; e se os partidos que estão na clandestinidade e o PC do B não estiverem legalizados. Hoje é um dia de festa e de luta.”

**AÍRTON SOARES** — deputado federal eleito pelo PT de São Paulo. “Eu vejo entre os companheiros muitos que eu conheci de outras épocas, nos cárceres, reprimidos pelas ruas, no exílio e, por que não dizer, nos velórios e enterros dos assassinatos a que fomos submetidos. Nós temos que lembrar que estamos aqui não porque nos concederam o espaço, mas porque conquistamos o espaço. E a luta tem que continuar.”

“Cumprimento o doutor João Amazonas na homenagem a todos os companheiros que tombaram na luta, na organização do partido, companheiros deputados até pouco tempo atrás encarcerados, os exilados, os companheiros que de todas as formas lutaram para que este partido sobrevivesse, enfrentando os piores inimigos, e aqui, hoje, ocupasse um espaço e fizesse deste espaço um símbolo de luta e de resistência.”

**RENILDO CALHEIROS** — presidente da União Nacional dos Estudantes. “A UNE sempre esteve ao lado dos trabalhadores, ao lado dos democratas, ao lado dos comunistas e de todos aqueles que lutaram pelo fim do regime militar. A UNE, que só agora

conquista a sua legalização na Justiça, sempre defendeu, mesmo nos momentos mais difíceis, o direito de livre organização e de livre expressão do povo brasileiro. E é dentro deste princípio que a UNE apóia a luta pela legalização do PC do B e de todos os outros partidos ainda colocados na ilegalidade.”

**ALMINO AFFONSO** — secretário dos Negócios Metropolitanos. “Considero que a democracia terá seu primeiro teste com a legalidade de todos os partidos. Temos o direito de ter uma representação partidária, ou então a democracia já nasce capenga.”

**OSWALDO DE CARLOS** — prefeito de Guarulhos. “O ato é importantíssimo para o país. É a abertura democrática mais completa. A vinda de mais partidos dará, realmente, uma verdadeira democratização e servirá para ajudar a fiscalizar as administrações.”

**IDA MARIA** — vereadora (PMDB) de São Paulo. “Este ato revela que o Brasil mudou. Dá uma alegria muito grande ouvir esse povo gritar ‘Viva o Partido Comunista do Brasil!’”. Também olhando a força viva, a representatividade, a quantidade enorme de gente, isso demonstra a necessidade urgente de liberdade de organização partidária, independente da ideologia professada pelas correntes políticas.”

## Sessão solene na Assembléia de SP

O decisivo apoio das forças democráticas e progressistas à legalização do Partido Comunista do Brasil e à ampla liberdade de organização partidária foi mais uma vez demonstrado na segunda-feira à noite, dia 25, ocasião em que a Assembléia Legislativa de São Paulo realizou uma sessão solene em homenagem ao 63º aniversário desta organização.

A iniciativa surgiu de um requerimento apresentado pelo deputado estadual Benedito Cintra, do PMDB, subscrito por mais de 50 parlamentares. Assistida por inúmeras lideranças democráticas e populares, a sessão da Assembléia do maior Estado brasileiro assumiu singular importância na campanha democrática em curso, refletindo, ainda, o enorme respeito e a simpatia angariados pelo PC do B junto a outras forças políticas.

O governador Franco Montoro, o vice Orestes Quêrcia, o prefeito Mário Covas, o senador Severo Gomes e vários secretários estaduais enviaram mensagens de apoio e solidariedade à luta pela legalidade.

O secretário do Interior, Chopin Taveres Lima compareceu pessoalmente à sessão, cuja mesa, presidida pelo deputado Luiz Carlos Santos (PMDB), presidente da Assembléia Legislativa, e pelo deputado Rubens Lara

(PMDB), primeiro-secretário, foi composta por João Amazonas, representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B; os vereadores João Carlos Alves (PT) e Wálter Feldman (PMDB), da Câmara de São Paulo; Tasso Sampaio, pela UNE; Hélio Santos, presidente do Conselho Estadual da Comunidade negra; Zanfellicci, presidente da Conam; Neleu Alves, representando o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; vereador Odílio Resende, representando a UVESP, e o deputado estadual do PMDB do Acre, Manoel Pacifico.

O deputado Benedito Cintra, primeiro a discursar, ressaltou o caráter democrático e progressista adquirido pela Assembléia Legislativa “nos últimos anos, quando ela se transformou num amplo fórum de debates e tem se colocado ao lado do gigantesco esforço do nosso povo e de todas as forças progressistas de São

Paulo e do país na busca de um regime de liberdade”. Frisou que “hoje, com esta sessão, estamos presenciando o rompimento de mais uma comporta por onde a água da democracia jorra generosa”.

Em nome da liderança do PMDB, o deputado Manoel Moreira salientou sua satisfação “ao ter recebido a delegação para representar a minha bancada nesta sessão solene. Lembro que em outubro de 1983 houve a proibição de que se realizasse um ato pela legalidade do PC do B no pátio da Assembléia, luta com a qual o PMDB se solidariza plenamente. Eu tenho absoluta certeza de que o PC do B, mesmo na legalidade, não cindirá a grande frente democrática que ainda é necessária para consolidar a democracia, nem adotará posições estreitas e sectárias”.

Por sua vez, o líder do PT, deputado Geraldo Siqueira, lembrou que “é impossível apagar da história do Brasil, por mais que se faça para isso, a contribuição até de sangue que os comunistas deram na guerrilha do Araguaia e nos porões da ditadura. O PC do B não quer a clandestinidade porque procura o povo e tem sua história ligada ao povo. O PT dá todo o apoio a essa luta e compreende que a legalidade do PC do B, um item importante da democracia, é um direito de todo o povo brasileiro”.

Também o representante do Partido da Frente Liberal, Álvaro Fraga, enfatizou que a democracia tem necessariamente de compreender a legalidade de atuação dos comunistas.

Foi encaminhada ao presidente da Casa uma placa de agradecimento à Assembléia Legislativa pelas mãos de Antônio Neto Barbosa, representante da Comissão pela Legalidade. João Amazonas, muito aplaudido em seu discurso (veja página anterior), foi homenageado com um buquê de flores pela Mariana Rangel.



# Na nova situação crescem as responsabilidades de Sarney

O Brasil permanece em vigília. O agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves traz modificações no cenário político. Vai ficando evidente que a transição da ditadura para a democracia não poderá contar — pelo menos por um tempo razoável — com a presença de um político com imenso prestígio entre os brasileiros na Presidência da República.

Hoje, depois da terceira operação de Tancredo, não se pode mais ter a ilusão de uma recuperação rápida. Não cabe ao presidente em exercício, José Sarney, continuar comportando-se como um mero substituto ocasional. Nos seus ombros repousa a imensa responsabilidade de iniciar já o programa de mudanças agitado durante a batalha sucessória. Causa enorme prejuízo ao país o prolongamento do imobilismo que tomou conta do governo desde o dia da posse.

Os defensores do velho regime sofreram uma significativa derrota política em 15 de janeiro. Como fruto do movimento de massas que tomou as praças públicas de norte a sul, os generais foram colocados na defensiva. Mas ainda mantêm raízes nas diversas instituições. E sem sombra de dúvida são os maiores beneficiários desta semi-paralisia no governo, que retarda as mudanças e diminui o impacto da vitória oposicionista. A própria doença de Tancredo já serviu para criar um certo desapontamento na opinião pública.

É certo que Sarney não tem o mesmo respaldo do presidente enfermo. Mas o interesse da nação exige que os democratas consequentemente não poupam esforços para garantir a sua presença no Palácio do Planalto, de acordo com as normas constitucionais. E, ao mesmo tempo, a conjuntura política aponta para a continuidade da mobilização popular no rumo da consolidação da democracia e de transformações progressistas. O Brasil necessita de um comando governamental firme. O presidente em exercício deve atuar sem amarras, nomeando os auxiliares necessários e tomando as medidas políticas e econômicas que se impõem.

Dois assuntos merecem particular atenção. Em primeiro lugar, as medidas no sentido de preparar terreno para a Constituinte. As reformas constitucionais de emergência precisam ser aceleradas. Que sejam ousadas e rápidas para assegurar de fato que a Assembleia a ser eleita em 1986 seja verdadeiramente livre e soberana. Dentro destas medidas enquadra-se a eleição para os prefeitos da capital e municípios de segurança nacional.

A mobilização deste eleitorado — o mais consciente politicamente — terá papel destacado no processo de mudanças do país. As forças populares têm todo interesse em que este processo não sofra nenhum adiamento. A existência e funcionamento de algumas comissões nomeadas com o objetivo de estudar e encaminhar essa e outras medidas de sentido democrático, já constituem uma contribuição positiva à luta para varrer os entulhos legados pelo regime militar. Condição fundamental, entretanto, é a continuidade e ampliação das mobilizações populares. Reside aí a garantia e o alcance da democratização em curso.

Outro problema que requer uma solução urgente é o da dívida externa. Foram positivas as recentes declarações de José Sarney de que "existe

## PC do B envia votos de boa saúde

"Os brasileiros de São Paulo, reunidos neste ato pelas mais amplas liberdades políticas e pela legalidade do Partido Comunista do Brasil, por decisão unânime do plenário, unem-se ao sentimento nacional de pronto restabelecimento do nosso presidente, Tancredo de Almeida Neves".

Este telegrama, endereçado ao Exmo. Sr. Presidente da República Federativa do Brasil, foi aprovado por aclamação pelos 15 mil presentes ao ato do Pacaembu, na tarde do dia 23. A mensagem foi lida por Antônio Neto Barbosa, membro da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil, que submeteu a aprovação aos participantes da manifestação. Também foram coletadas assinaturas de inúmeras personalida-

des presentes, entre os quais o dirigente comunista João Amazonas, o vice-governador Orestes Quêrcia, o prefeito Mário Covas e os deputados federais Haroldo Lima, Aurélio Peres e Aldo Arantes.

Mensagens semelhantes foram submetidas a aclamação do plenário nos atos pela legalidade do PC do Brasil realizados no Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e outros Estados, na semana passada. Além disto, na tarde do dia 27 o dirigente comunista João Amazonas esteve no Instituto do Coração, na capital paulista, onde está internado o presidente Tancredo Neves e assinou o livro de presentes no hospital, desejando pleno restabelecimento ao presidente da Nova República.

Foto César Diniz



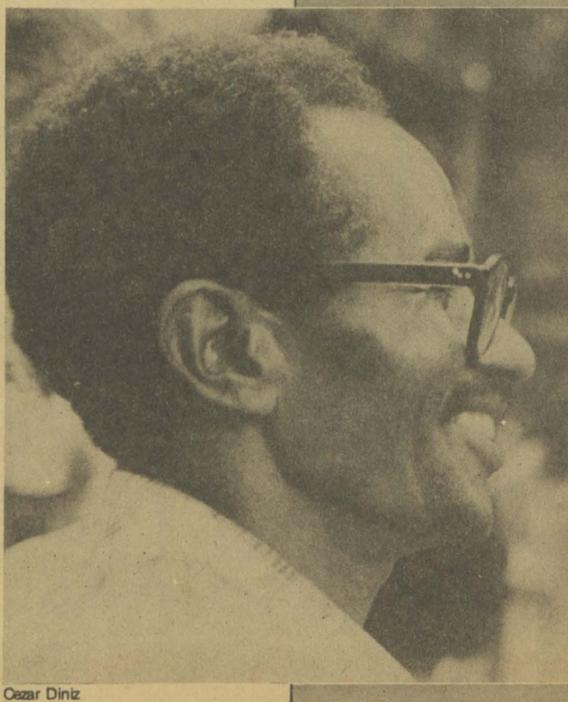
Concentração popular diante do Hospital das Clínicas em SP

## Povo mantém vigília

Como no resto do país, em São Paulo o povo acompanha tenso o desenrolar da doença do presidente Tancredo Neves. Logo que este chegou ao Instituto do Coração, na capital paulista, onde foi internado, grande número de populares para lá se dirigiu. Todos, sem exceção, torcendo pela sua recuperação. Um forte motivo mobiliza toda esta gente a favor do presidente: a esperança de que ele dará início à limpeza do entulho deixado pelo finado regime militar.

"O que eu quero é que ele viva um pouco para combater a máfia, a corrupção e a moradia", diz Hélio Batista Fernandes, funcionário público. Ele estava plantado em pé ali há mais de cinco horas e se confessava esperançoso: "O Tancredo vai sarar e vai desmascarar muita gente. Acho que ele é uma pessoa que vai fazer alguma coisa de boa para nós". Hélio está traumatizado com o governo anterior e sentença peremptória: "O governo militar foi péssimo".

O marceneiro Jorge: "Espero que Tancredo acabe com a corrupção"



César Diniz

# Primeira conversa da UNE com ministro da educação após 64

O governo da Nova República reconhece a União Nacional dos Estudantes e está disposto a debater com ela os problemas da crise na universidade brasileira. É o que ficou claro na quarta-feira, dia 27, quando ministro da Educação, Marco Maciel, recebeu em seu gabinete o presidente da UNE, Renildo Gaiheiros, num encontro sem precedentes desde 1964.

A entrevista, assistida também por dirigentes de outras entidades universitárias, pelos deputados federais Renan Calheiros e Aldo Arantes (ex-presidente da UNE) e por dezenas de jornalistas, foi bastante positiva na opinião de Renildo. Em entrevista exclusiva à Tribuna Operária, o presidente da UNE afirmou: "O ministro disse que não iria medir esforços para garantir o reconhecimento da UNE e que antes de ser empossado já havia conversado sobre isso com Tancredo, que tem a mesma posição. Para nós, estudantes, é uma conquista muito importante depois destes 21 anos, e esperamos que renda frutos para a universidade brasileira".

### POSTURA DIFERENTE

Renildo enfatiza a mudança na postura do Ministério, após o 15 de março. "Em poucos dias, o novo ministro já recebeu a Andes (entidade dos professores), a Fasubra (dos funcionários das universidades) e agora a UNE, afora personalidades da educação como Paulo Freire. A ministra anterior, Esther Ferraz, recusava-se a receber a UNE. Fizemos até manifestações pressionando em favor de uma audiência, mas mesmo assim ela não recebia".

Uma segunda mudança, para o presidente da UNE, "são as declarações, por exemplo, de que não existe democracia sem a participação de todos os setores da comunidade universitária. O que nós precisamos agora é transformar estes pronunciamentos em realidade".

### O ÚNICO COMPROMISSO

A diretoria da UNE espera conseguir regime de urgência para o projeto de lei em tramitação no Congresso, de autoria do deputado Aldo Arantes que reconhece oficialmente a entidade máxima dos estudantes universitários. E isto abrirá

caminho não só para a legalização de todo o movimento estudantil — UEEs e DCEs — como para permitir o estabelecimento de convênios com instituições públicas e privadas, ajudando a superar as dificuldades materiais e financeiras que a UNE enfrenta desde o golpe.

Porém o presidente da UNE é enfático ao negar qualquer possibilidade de atrelamento ou perda da independência da entidade nesta nova fase. "Olha, uma coisa muitíssimo clara para nós é que, embora a UNE tenha apoiado em seu Congresso a candidatura Tancredo Neves, não temos nenhum compromisso com o novo governo. Nenhum. O único compromisso da UNE é com os estudantes e a comunidade universitária", afirma.

O que Renildo enfatiza não são essas novas possibilidades materiais. "O mais importante — diz — é a vitória política que nós estudantes obtivemos, depois de ultrapassarmos 21 anos de tantas dificuldades e perseguições. Esta é mais uma prova de que as forças da reação não conseguiram destruir a entidade máxima dos estudantes".

Ficou acertada também uma nova audiência, dentro de um mês. E a pauta será a situação da universidade brasileira — catastrófica, como é de domínio público. A UNE já entregou formalmente a Marco Maciel as reivindicações do movimento estudantil neste plano, aprovadas em seu último Congresso.



Renildo, da UNE, com o ministro Marco Maciel

## O arrogante general Cruz vai para reserva

O arrogante general Newton Cruz, fascista fanático, teve uma grande decepção na semana passada. O Alto Comando do Exército, reunido dia 27, decidiu mandá-lo para reserva, não incluindo seu nome na lista dos sete candidatos às três vagas de general de quatro estrelas.

A decisão de não promovê-lo tem um nítido caráter político, expressando mudanças de posições na Nova República. Durante o regime militar e particularmente no governo de Figueiredo, o general Cruz foi alçado sempre a postos de desta-

que. Além de ser o executor por duas vezes das medidas de emergência no Distrito Federal, ele foi comandante militar do Planalto e chefe da agência central do SNI. Isto apesar da sua notória arrogância e prepotência, como ficou demonstrada na agressão a um repórter no ano passado, e de seu envolvimento em assassinatos (caso do jornalista Baumgarten) e corrupções (caso Capemi). A decisão tomada no dia 27 representa uma vitória da pressão democrática e popular no sentido do combate às heranças reacionárias do regime militar.

## Crise no PT de Goiás

O presidente do PT em Goiás, Athos Magno, anunciou no último dia 20 sua renúncia do cargo e desligamento do partido. Sua decisão ocorre pouco após ter havido uma debandada em massa, para o PMDB, de mais de 40 lideranças petistas. A direção do Partido dos Trabalhadores, no entanto, nega, qualquer crise interna na agremiação.

Na carta divulgada à imprensa em que pede a renúncia e desligamento do partido, Athos critica no PT a "estreiteza" e "intolerância", o que em sua opinião impede o partido de se transformar numa "agremiação independente, de massas e verdadeiramente democrática". Em outro trecho, afirma que embora tenha ganhado todas as votações no

interior do partido, na hora de encaminhar as decisões não obtinha êxito. "Pois o PT — comenta — costuma aprovar uma posição e praticar outra. O partido já tem uma dinâmica própria que o torna auto-suficiente, insensível e cego a coisas mais evidentes, e isso o impede de corrigir seus erros".

A gota d'água que gerou a saída de Athos do PT foi uma entrevista concedida à imprensa em que ele defendeu a posição de o partido não lançar candidato a governador do Estado em 1986 e apoiar a candidatura do senador peemedebista Henrique Santillo. Athos revelou que foi duramente atacado por ter feito esta proposta, mas reafirma que ela é "madura, responsável e politicamente correta". (sucursal).

# Operários da Sanyo fazem maior greve de Manaus em 21 anos

Os 900 operários da fábrica Sanyo da Amazônia, em Manaus, iniciaram dia 22 a maior greve na história do distrito industrial. Os grevistas lutam por três reivindicações básicas: estabilidade no emprego por um ano, equiparação salarial com as outras fábricas e reajuste salarial de 120% do INPC. É a primeira grande greve desde 1964 no Amazonas.

A mobilização dos operários da fábrica de componentes eletrônicos Sanyo contra os baixos salários já vinha há mais de um mês. Foram realizadas quatro assembleias, duas no Sindicato dos Metalúrgicos e duas na porta da indústria, a última delas, dia 19, com a presença de dois terços dos trabalhadores. Nesta última assembleia foi fixado prazo até dia 22 para que os patrões dessem uma resposta às suas reivindicações. Diante da recusa patronal em negociar, a greve estourou.

Os trabalhadores chegaram à Sanyo e ocuparam o pátio dos fundos, deixando



Uma boa organização garantiu grande participação

as máquinas paradas. O Sindicato dos Metalúrgicos e a Comissão da Fábrica acompanharam todo o desenrolar do processo grevista. A paralisação foi geral, só funcionando o pessoal da cozinha que, embora apoiando a greve, voltou ao trabalho afim de preparar a comida.

## PATRÕES INTRANSIGENTES

É a primeira greve na multinacional japonesa desde que se implantou em Manaus há 14 anos. O diretor-

superintendente da Sanyo Amazônia, Feliciano Hasegawa, numa atitude arrogante, anunciou: "Não vamos negociar nada, pois já houve um acordo em janeiro estabelecendo um piso". Hasegawa ainda ameaçou os grevistas com demissões.

Diante destas ameaças, os trabalhadores se mantiveram firmes e passaram a organizar um fundo de greve. Também de fundamental importância para os grevistas foi o apoio recebido dos diversos setores da socieda-

de amazonense. Várias entidades foram à Sanyo manifestar seu apoio aos trabalhadores, destacando-se a grande receptividade quando da presença do Ironildo Bezerra, membro do Partido Comunista do Brasil. O deputado estadual do PMDB, João Pedro, também foi levar seu apoio.

A Sanyo paga os mais baixos salários do Distrito Industrial e isso gerou um clima de revolta muito grande. Um técnico da multinacional japonesa ganha Cr\$ 700 mil, enquanto nas outras fábricas este salário está em torno de Cr\$ 1 milhão a Cr\$ 1 milhão e meio. Além da equiparação salarial, os grevistas exigem um reajuste de 120% do INPC, "para que a gente possa sustentar nossas famílias com dignidade", afirma um deles.

Carlos Lacerda, diretor do Sindicato e funcionário da Sanyo, diz que a fábrica alega situação financeira difícil para não conceder o aumento. "Ora — diz ele — como é que a empresa alega que não tem dinheiro, se agora mesmo está comprando a fábrica Collins, por alguns bilhões?"



Assembléia dos metalúrgicos de São Bernardo: "Os motores já estão aquecidos"

# Metalúrgicos irão à greve para dobrar os patrões

Os dirigentes sindicais garantem: a partir da próxima semana inicia-se a paralisação dos 550 mil metalúrgicos do ABC e de todo o interior de São Paulo. Neste final de semana ocorrerão dezenas de assembleias e nelas os sindicalistas relatarão a "palhaçada" que foi a negociação salarial e proporão a greve para quebrar a intransigência patronal.



Guerreiro: confiante no avanço da luta operária

Nas negociações salariais dos metalúrgicos paulistas com a Fiesp (Federação das Indústrias) um fato chamou a atenção: o endurecimento da postura dos empresários. Além de dizer não à maioria das exigências dos trabalhadores, eles ainda inauguraram a novidade das "reivindicações patronais", tentando impor rédeas às lutas grevistas.

Durante todo o período de conversações, os patrões fizeram questão de se mostrar arrogantes, como se apostassem num impasse. "Não negociamos a redução da jornada de trabalho", esbravejou Roberto Della Manna, coordenador do Grupo 14 da Fiesp. "Discordamos da reivindicação sobre a criação de comissões de fábrica e nem vamos discutir o assunto", vociferou Roberto Luis, vice-coordenador do grupo. E assim foi com grande parte das reivindicações dos metalúrgicos.

Maior sinal de endurecimento se deu no último dia de negociação, na terça-feira: A Fiesp apresentou o texto com as "reivindicações patronais", tentando impor sua assinatura. Nele se afirma que o "desrespeito à Convenção firmada por parte dos sindicatos de trabalhadores signatários, implicará multa equivalente a 20% do salário-referência por empregado, revertido em favor da empresa". E, apesar de recusar qualquer exigência dos operários, a Fiesp ainda exige o fim das greves, afirmando que "a Convenção firmada deverá ser respeitada, não sendo permitidas medidas que visem a renegociação, alteração ou acréscimo de cláusula durante a sua vigência, sob pena de denúncia imediata e de multa".

## Patronato exige o fim das greves durante todo o ano

A intransigência patronal causou estranheza tanto aos sete sindicatos que formam o chamado "grupo independente" (ligado à CUT), como às 31 entidades que atuam junto à Federação dos Metalúrgicos. "Nunca vi uma negociação tão infrutífera como esta", comenta Jair Meneghelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. "Na verdade não houve negociações, mas uma palhaçada com imposições inaceitáveis", completa Argeu dos Santos, presidente da Federação dos Metalúrgicos.

Para Antônio Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Sertãozinho, "o patronato quer resgatar a Nova República, quer criar um impasse e obrigar o governo a reprimir os trabalhadores. Eles querem restringir as liberdades políticas e sindicais, pois temem o

avanço da luta operária. Por isto endureceram suas posições, impondo medidas que visam conter as greves e enfraquecer o movimento sindical".

## Greve se alastrará no ABC e por todo interior paulista

Para quebrar a intolerância dos empresários, todos os sindicatos do interior e do ABC paulista se preparam para deflagrar uma greve geral na próxima semana. Os metalúrgicos de São Bernardo, conhecidos por sua tradição de combatividade, "já estão com os motores esquentados e só aguardam a decisão da assembleia para cruzar os braços", garante um membro da comissão de fábrica da Volkswagen. A assembleia decisiva será neste domingo, dia 31, no Estádio de Vila Baeta.

No sábado, dia 23, mais de 4 mil operários compareceram à assembleia na sede sindical de São Bernardo. Nela ficou visível a disposição de greve dos presentes e, como conclamou um ativista de base, "a partir de agora todos nós somos diretores do Sindicato. Vamos acordar, almoçar, jantar e dormir pensando em lotar nossa assembleia. Os patrões desrespeitaram as nossas reivindicações e só vão nos ouvir quando as máquinas estiverem desligadas. É isto que vamos decidir fazer no dia 31".

No interior de São Paulo a mobilização dos metalúrgicos também sofreu um sensível avanço. A Federação e os 31 sindicatos já decidiram propor greve para o dia 2 de abril nas assembleias que se realizarão de sexta a segunda-feira. "Das próprias assembleias, feitas à noite, saíram os piquetes, os arrastões, para parar todas as fábricas do interior", informa Argeu dos Santos. Há perspectivas de paralisação total na madrugada de terça-feira nas cidades de Araraquara, Piracicaba, São Carlos, Limeira, Araras. "Depois o movimento grevista irá se alastrar, atingindo todas as cidades", garante Argeu.

Antônio Guerreiro também está confiante no êxito da greve. "Houve um crescimento grande da mobilização no interior do Estado, com a realização de inúmeras greves. Isto demonstra que a classe operária está descontente com a situação de miséria e está disposta a lutar, a fazer uma greve geral." Outro fator que aumenta a convicção de Guerreiro na eclosão da greve a partir da semana que vem é que "a democratização do país encorajou os dirigentes sindicais a assumirem as lutas. O simples fato de não haver mais intervenção governamental contribuiu para empurrar o movimento sindical".

(Altamiro Borges)

# Grevistas da Firestone obtêm vitórias

A Firestone de Santo André, no ABC paulista, poderosa multinacional norte-americana, recebeu dos combativos 4 mil operários que lá trabalham uma resposta à altura contra sua sede de lucro. Inconformados com a atual situação de exploração, os trabalhadores entraram em greve no último dia 23, como forma de encostar os gringos na parede.

O movimento paredista revestiu-se de grande importância, principalmente pelo

fato de ser a primeira greve, após 40 anos, na maior fábrica de pneus da categoria

borracheira de São Paulo.

Na sua arrogância, a Firestone obrigava os trabalhadores a fazer inúmeras horas extras e cometia várias irregularidades. O mais revoltante é que segundo informações do Dieese, sabe-se que a multinacional teve no ano passado um lucro de 2.012% às custas de suor dos operários. Com o início da paralisação, a direção da empresa recusou-se a negociar e jogou o conflito para ser julgado no Tribunal Regional do Trabalho. Como não podia deixar de ser, o TRT julgou a paralisação ilegal.

Mesmo a decretação da ilegalidade da greve não arrefeceu o ânimo dos grevistas. Na data do julgamento, no último dia 26, a diretoria do Sindicato puxou uma combativa manifestação, levando uma caravana de 30 ônibus com cerca de 1.500 operários. Houve uma pas-

seata da Câmara Municipal até o TRT. Quando saiu o resultado da farsa, os trabalhadores realizaram assembleia e decidiram continuar de braços cruzados.

Percebendo a disposição de luta dos borracheiros, a direção da multinacional foi obrigada a recuar e discutir as reivindicações. Ficou acertado que os operários receberão 80% da hora-tarefa; terão transporte subsidiado a partir de 1º de julho; equiparação salarial do setor radical com as demais seções da fábrica de pneus; e que o restante da pauta será alvo de novas rodadas de negociações. Os operários aprovaram o acordo, encerrando a greve no dia 27, e deram grande demonstração de unidade e disposição de combate — o que se constituiu na maior vitória do movimento. (Nivaldo Araújo, diretor do Sindicato dos Borracheiros de São Paulo)



Manifestação dos operários no Tribunal Regional do Trabalho



Trabalhadores entram no aeroporto reivindicando

# Aeroviários fazem combativa passeata

No último dia 26 cerca de mil aeroviários de São Paulo realizaram uma combativa manifestação no Aeroporto Internacional de Congonhas, na capital paulista. Carregando faixas e gritando inúmeras palavras-de-ordem ("Abaixo a exploração, trimestral na mão"), os trabalhadores protestaram contra a intransigência dos empresários que até o momento se recusam a atender as reivindicações da categoria. Os aeroviários lutam por 38,3% de reajuste trimestral; 20% de reposição; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem perdas no salário; estabilidade no emprego; reconhecimento e estabilidade dos delegados sindicais. Demonstrando enorme ânimo de luta, os traba-

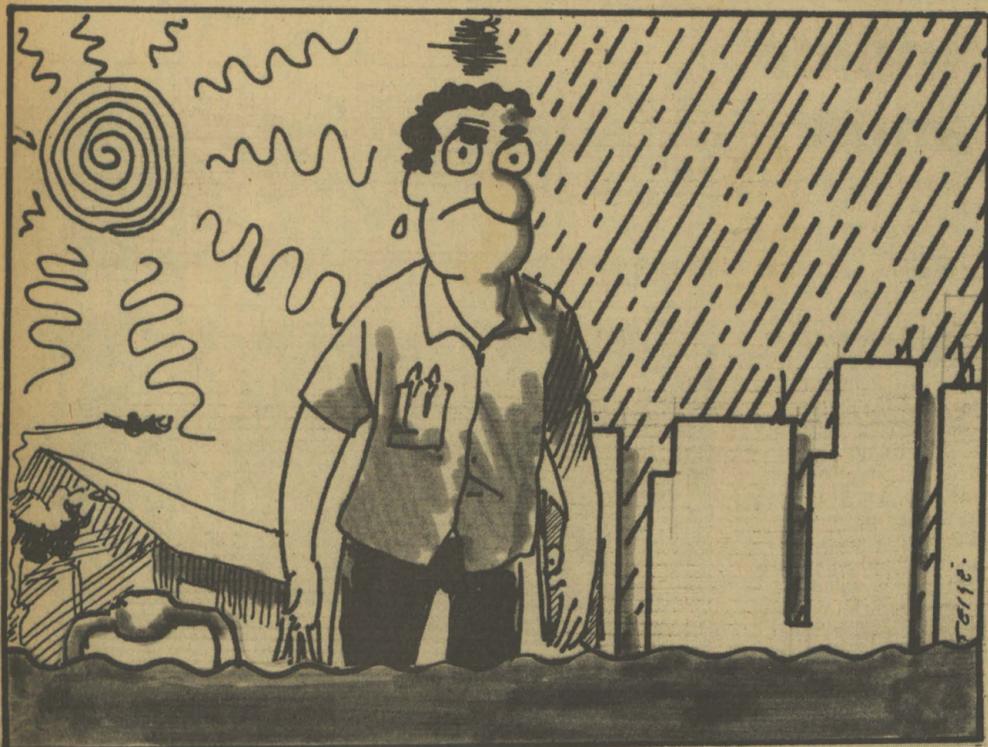
lhadores realizaram passeata no interior do aeroporto, não levando em conta a tentativa da Infraero (órgão do Ministério da Aeronáutica), que tentou impedir a caminhada, alegando ser área de segurança nacional.

A disposição da categoria também ficou evidenciada na assembleia realizada na noite do dia 27. Nela os aeroviários e aeronautas, unidos, decidiram que se os patrões não recuarem na sua intransigência as categorias decretarão greve geral na próxima assembleia, em 3 de abril. No mesmo dia 27 outras 14 categorias fizeram assembleias; elas compõem o Pacto Intersindical dos Serviços Essenciais (PISE), que reivindica a trimestralidade e o fim da lei anti-greve no setor.

## Leia e divulgue o marxismo-leninismo

NOVA LISTA DE PREÇOS

<b>MARX E ENGELS</b>	
Sobre Literatura e Arte	Cr\$ 11.800
Ideologia Alemã	Cr\$ 8.400
Sobre Literatura e Arte	Cr\$ 11.800
Ideologia Alemã	Cr\$ 8.400
Obras escolhidas - 3 volumes (cada um)	Cr\$ 20.000
Manifesto Comunista	Cr\$ 4.000
<b>MARX</b>	
Trabalho assalariado e capital	Cr\$ 4.900
Salário, Preço e Lucro	Cr\$ 5.900
Liberdade de Imprensa	Cr\$ 11.000
A origem do Capital	Cr\$ 15.500
Miséria da Filosofia	Cr\$ 6.800
<b>ENGELS</b>	
Dialética da Natureza	Cr\$ 16.700
Anti-Dühring	Cr\$ 17.200
Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado	Cr\$ 15.000
O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem	Cr\$ 4.300
Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico	Cr\$ 8.500
<b>LENIN</b>	
Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo	Cr\$ 15.400
Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo	Cr\$ 13.800
O Trabalho do Partido entre as Massas	Cr\$ 7.800
Sobre os Sindicatos	Cr\$ 7.800
O Programa Agrário	Cr\$ 7.800
O Que Fazer?	Cr\$ 10.200
O Estado e a Revolução	Cr\$ 10.300
As 3 Fontes e as 3 Partes Constitutivas do Marxismo	Cr\$ 8.800
Teses de Abril	Cr\$ 5.500
Dois Táticas da Social-Democracia	Cr\$ 5.000
<b>STALIN</b>	
Materialismo Dialético e Materialismo Histórico	Cr\$ 6.900
Fundamentos do Leninismo	Cr\$ 13.800
O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial	Cr\$ 6.800
Problemas Econômicos do Socialismo na URSS	Cr\$ 8.000
<b>JOÃO AMAZONAS</b>	
Socialismo, Ideal da Classe Operária, Aspiração de todos os Povos	Cr\$ 4.000
Pela Liberdade e Pela Democracia Popular	Cr\$ 3.000
Revisionismo Chinês do Mao Tsétung	Cr\$ 3.000
O Trotskismo, Corrente Política Contra-revolucionária	Cr\$ 500
<b>ENVER HOXHA</b>	
O Eurocomunismo é Anticomunismo	Cr\$ 8.000
Imperialismo y Revolución	Cr\$ 5.000
Relatório ao 8º Congresso do PTA	Cr\$ 2.000
Discurso aos Eleitores	Cr\$ 10.000
<b>OUTROS AUTORES</b>	
Pela Poesia do Povo - Antônio Cassemiro	Cr\$ 5.000
Em Defesa dos Direitos e da Emancipação da Mulher - Luísa Moraes e textos de Marx, Engels, Lênin e A. Bebel	Cr\$ 2.000
Mrax, o Homem, o Pensador e o Revolucionário - D. Riazanov	Cr\$ 4.000
História da Riqueza do Homem - Leo Hubermann	Cr\$ 14.000
A Questão Agrária - Kautsky	Cr\$ 11.200
Princípios Fundamentais do Marxismo - Plekhanov	Cr\$ 7.600
Os Dez Dias que abalaram o Mundo	Cr\$ 26.500
O Brasil de Hoje do Ponto de Vista Popular	Cr\$ 3.000
Revista Principios n.º 9	Cr\$ 4.000
Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda., pelo reembolso postal, vale postal ou cheque nominal.	
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 317 sala 43 - CEP 01317 - Fone 34-0689 - Bela Vista, SP.	



## Sabesp contrata "gatas" para aumentar exploração

É lamentável que a Sabesp, autarquia, empresa de capital misto, necessitando de funcionários, não os contrate diretamente, para se ver livre de uma série de encargos sociais. Ela prefere confiar tais funções às empregadas, conhecidas como gatas, verdadeiras instituições de exploração do trabalho humano.

As chamadas gatas embolsam por volta de 55% do capital bruto, enquanto o restante é dividido no pagamento de seus funcionários. Nas gatas os trabalhadores labutam em regime de semi-

escravidão, principalmene na Sannear, onde eles se deslocam do centro aos mais distantes pontos de São Paulo, como Barueri, Mauá, Franco da Rocha, Caieiras, Ribeirão Pires, etc. Para tanto vão de condução comum, sem vale-refeição, sem nada, e andam em qualquer tipo de terreno, asfaltado ou acidentado quilômetros e quilômetros todos os dias! E são expostos às intempéries do tempo; não recebem nem capa de chuva ou sapatos de borracha ou agasalhos para frio.

Recebem um salário irrisório, pouco acima do mínimo. Os po-

bres trabalhadores são ainda acuados com o pavor do desemprego pelos capatazes, representantes diretos dos patrões. Firmas como a Sannear e a Offício, exploradoras do trabalho humano, representam um mal para os trabalhadores, pois enriquecem os pequenos capitalistas, donos destas arapucas. E contribuem para o aumento do sub-emprego e da miséria, pois caberia à Sabesp absorver tal mão-de-obra, dando melhores condições de vida e trabalho ao povo.

(amigo da TO - São Paulo, SP)

## Aposentados de Ribeirão exigem pensão digna

Realizou-se no dia 3 de março, na sede do Sindicato da Construção Civil de Ribeirão Preto, às 14 horas, uma assembléia dos aposentados e pensionistas, com mais de 200 pessoas.

Os aposentados, em sua maioria de 60 a 88 anos, de cabeças brancas, tinham reclamações grandes, pois recebem em média Cr\$ 160 mil por mês.

A queixa era generalizada quando o secretário da mesa franqueou a palavra aos aposentados. Diziam eles que quem recebe Cr\$ 225 mil por mês, com o aumento de 10% nos alimentos, o salário fica reduzido em Cr\$ 25 mil por mês. Daqui a quatro meses o prejuízo será de Cr\$ 100 mil e o salário vai valer Cr\$ 120 mil.

Assim foi que os aposentados deliberaram lutar e exigir do governo da Nova República a atualização de suas aposentadorias de acordo com os salários dos que estão trabalhando. Falaram na ocasião oradores de Osasco, São Paulo e outras cidades. Por Ribeirão Preto falaram o Dr. Pedro Tarla, muito aplaudido, assim como o vereador de Vila Tibério, José Veloni.

Quem conduziu os trabalhos



foi o dinâmico e combativo Antônio Giroto, que pediu a aprovação por aclamação de uma concentração dos aposentados na Praça 15 de Novembro, no dia 31 de março, às 9 horas da manhã, e um comício no dia 1º de maio na mesma praça e horário, para comemorar o Dia do Trabalhador. Como diziam os aposentados, se não fizermos comícios e mais comícios, com o PMDB, o PDT e o PT, não con-

seguiremos nada. Um senhor de cabeça branca disse: "A Nova República veio porque o povo fez grandes comícios".

Assim terminou a assembléia, com o secretário Antônio Giroto dizendo que vai se apresentar também em Santos e em todos os lugares onde os aposentados se reunirão daqui pra frente. (leitor da TO - Ribeirão Preto, São Paulo)

## SATA, o patinho feio da Varig

Quem observa os funcionários preencherem os bilhetes ou as recepcionistas sempre sorridentes, não imagina as condições de trabalho de quem realmente coloca o avião em condições de voar.

Os aeroviários não são bem pagos como pode dar a impressão. E como se não bastasse, sofrem constantes pressões de seus chefes e chefetes. Paire também sobre os aeroviários, como uma maldição, o decreto-lei nº 1.632, que enquadra a categoria como essencial, como se ela não tivesse o direito de reivindicar melhores condições de vida, como se não tivesse necessidade de comer, vestir, educar seus filhos, etc.

Os Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos, SATA, o patinho feio da Varig, sem dúvida ultrapassam os limites do intolerável. É empresa criada pelas próprias empresas aéreas, com a finalidade de prestar serviços às mesmas, e produzindo lucros para a Varig, que é acionista majoritária.

Como se não bastassem as péssimas condições de trabalho, baixos salários, constantes alterações nas condições de trabalho (sempre piores para o trabalhador), o "patinho feio" não dá a menor satisfação para seus funcionários quando faz qualquer alteração nas condições de traba-

lho, desrespeitando flagrantemente os direitos humanos.

Mais recentemente, os aeroviários da SATA foram perturbados pelo fantasma da transferência do Aeroporto de Congonhas para o de Guarulhos, na localidade de Cumbica. O fantasma do desemprego assusta a todos, pois a empresa não tranquiliza seus funcionários e procuraria formar seu quadro de pessoal em Cumbica, certamente para não pagar os direitos de transferência previstos.

Agora eu pergunto: Quem se preocupa com os problemas destes trabalhadores? (Roberto Augusto, diretor do Sindicato dos Aeroviários de São Paulo, SP)

Os trabalhadores da Sabesp denunciaram as "gatas", empregadas que reduzem drasticamente seus salários e já foram tema de matéria em nosso jornal, ocupando uma página no número 194.

As mulheres continuam merecendo destaque, realizando greves como a da Avon, que mereceu o apoio da União de Mulheres de São Paulo. A mesma entidade considera a deputada Ruth Escobar uma forte candidata para defender os interesses da luta das mulheres por sua emancipação no Conselho Nacional da Condição Feminina que, como afirmaram, "tem de ser agora, não pode ser depois". (Olivia Rangel)



fala o POVO

## Mulheres apóiam Ruth Escobar no Conselho

Nós, mulheres, que temos tido um papel de destaque na luta de resistência e em prol das liberdades políticas, mais uma vez fomos até Brasília manifestar nossa alegria de ver a nação brasileira se reencontrando no caminho democrático.

Cerca de 350 mulheres de São Paulo, organizadas em caravana, enfeitamos a Praça dos Três Poderes com flores, cartazes e faixas. Éramos de várias entidades: União de Mulheres de São Paulo, Associação Feminina da Vila Alpina, Grupo Touca, Coletivo de Mulheres Negras, Associação dos Funcionários do Hospital Menino Jesus, Sindicatos dos Químicos, Têxteis, etc. Os cartazes indicavam uma de nossas reivindicações: Conselho Nacional da Mulher. Em passeata, gritávamos: "Tem que ser agora, não pode ser depois, Conselho Nacional, além do feijão com arroz".

E por que um Conselho? Na Nova República, queremos uma atitude nova do governo frente ao combate à discriminação da mulher. Reivindicamos o respeito e a defesa dos nossos direitos.

C Conselho Nacional da Mulher deverá encaminhar



A deputada Ruth Escobar ao microfone

uma política global destinada a combater as desigualdades enfrentadas pelas mulheres no trabalho, na família, nos meios de comunicação, na cultura, nas leis e na política. Por isso consideramos que à frente deste órgão sejam colocadas mulheres de destacada militância política no movimento feminino. Indicamos para a presidência a deputada estadual Ruth Escobar, mulher audaciosa e combativa.

Durante a avaliação que fizemos em alguns ônibus, na viagem de volta, pudemos ouvir das companheiras como foi válida a ida em

caravana. Quem foi pela primeira vez sentiu a necessidade de organização e união na luta.

Embora muitas companheiras não tenham podido participar pela dificuldade de conseguir ônibus, podemos dizer com orgulho que nossa luta e organização saíram fortalecidas. Continuaremos a batalha pelo Conselho Nacional da Mulher sem perder de vista a autonomia do nosso movimento. (Maria Amélia de Almeida Teles, Terezinha Gonzaga e Criméia de Almeida, União de Mulheres de São Paulo)

## Feministas solidárias com grevistas da Avon

A União de Mulheres de São Paulo, entidade que defende os direitos da mulher, vem trazer apoio e solidariedade aos trabalhadores da Avon em greve. Apoiamos suas reivindicações, que são: equiparação salarial, contra as horas extras obrigatórias e estabilidade no emprego.

As condições de trabalho enfrentadas pelas trabalhadoras da Avon representam

uma evidência da discriminação que a mulher sofre no trabalho.

Por isso, reforçamos a denúncia sobre as restrições do direito de a mulher ir ao médico, inclusive para o pré-natal; o controle rígido para o uso do banheiro e da enfermaria.

O ritmo de trabalho é determinado pelas máquinas e não pela capacidade física das operárias.

Denunciamos ainda a contratação de funcionários em caráter temporário impedindo a estabilidade dos trabalhadores.

A União de Mulheres de São Paulo está junto com os trabalhadores da Avon e reafirma sua luta por direito ao trabalho e à profissionalização, salário igual para trabalho igual, creches nos locais de trabalho e moradia. (União de Mulheres de São Paulo-SP)



## Avante, companheiros sandinistas!

Avante, irmãos sandinistas!  
Sigam em frente com sua bandeira rubro-negra.

Ela é o grande exemplo da unidade popular.

A vocês nos unimos contra o imperialismo

A vocês nos unimos com força e vontade de lutar

Avante, irmãos sandinistas!  
Os povos de todos os países

constroem com sua solidariedade a Nicarágua de Sandino.

Nesta luta todos estamos ombro a ombro

com a Frente Sandinista para pôr fim aos

contra-revolucionários armados pelo belicista Reagan.

CD  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

(Antônio Ortega, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo)

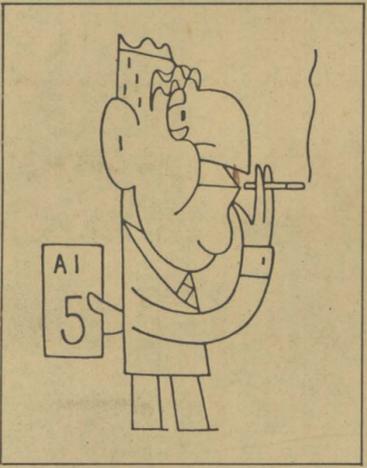
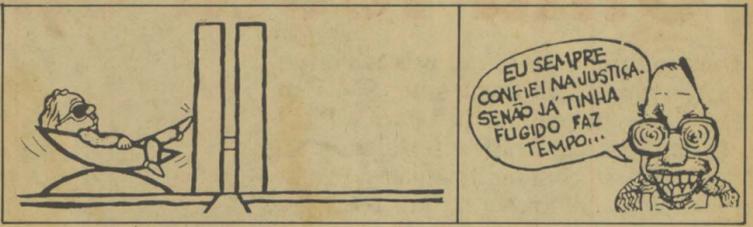
# Humor na trincheira de luta

Esde que desencadearam o gol-  
e 1º de abril de 1964, os milita-  
-entristeceram e enlutaram a vi-  
o país. O mau humor rançoso  
golpistas foi constante. Contra  
logo no primeiro momento,  
antou-se a crítica pungente, o fi-  
traço, o humor ladino dos car-  
-istas brasileiros. Foi uma im-  
-tante frente de luta contra o go-  
no despótico.

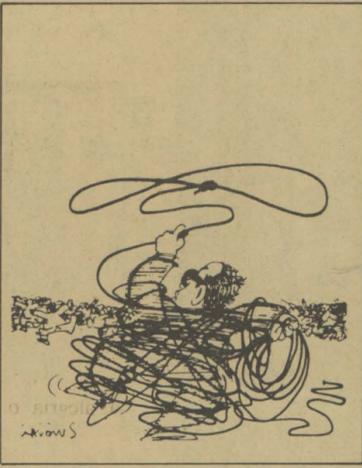
is gerais investiram contra os  
-unistas. Vários foram presos e  
-cessados. Os agentes da censu-  
-política proibiram a publicação  
-números de seus trabalhos.  
-ve inclusive o episódio do en-  
-ceramento de toda a redação do  
-asquim" por 60 dias! Mas a  
-ência governamental não foi  
-iciente para acabar com o bom  
-or dos chargistas. E aqui vai,  
-a homenagem a esses profes-  
-ais da imprensa, uma pequena  
-stra do que foi produzido nes-  
-anos. Os humoristas — e os  
-sileiros — venceram. Os gene-  
-s não chegaram ao 21º aniversá-  
-do golpe.



Fortuna



Nássara



Claudius

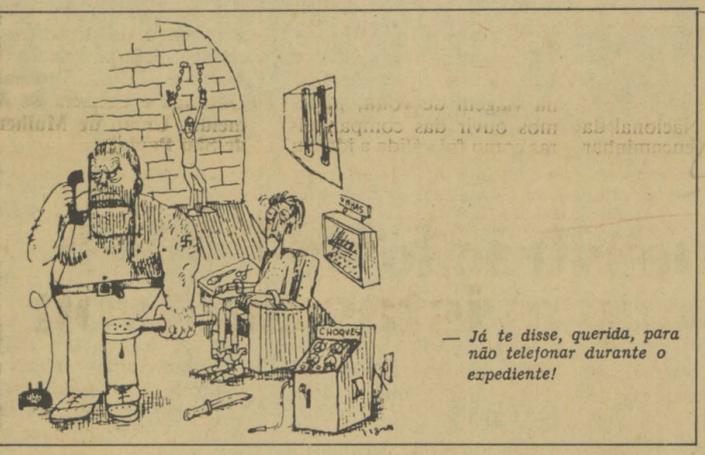
SOLNIK & CARUSO apresentam... **BAR BRASIL** em... SAÍDAS E BANDEIRAS



Paulo Caruso & Alex Solnik



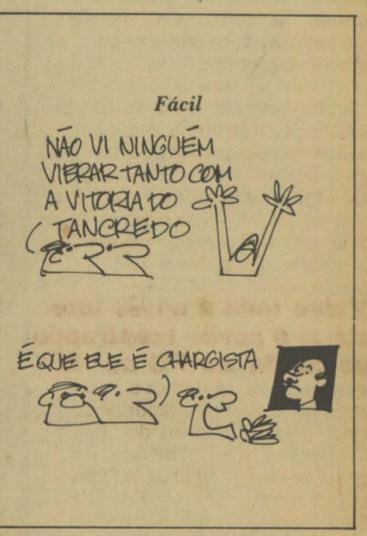
Alcy



Ziraldo



Reinaldo



Fernando Veríssimo

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011).  
Fax: 01132133 TLOBR.  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangol.  
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
AMAZONAS - Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone 237-6644 - CEP 69000.  
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.  
Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100.  
Itabuna: Av. do Cinquentenário, 828, 1º andar, sala 1, Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 45060 - Paratinga: Rua Ferreira Moacir, 96 - CEP 47-500.  
SALVADOR: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro. CEP 40.000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimelisi) - CEP 43.700.  
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV - sala 312 - CEP 70302.  
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60.000.

## Tribuna Operária

Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.  
ESPIRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.  
GOIÁS - Goiânia: Rua 27, nº 69 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.  
MARANHÃO - São Luís: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.  
MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone 321-5095 - CEP 78000.  
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.  
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. Juiz

do Sul: Rua Dal Cannale, 1891, 2º andar, fundos. CEP 95100. Pelotas: Rua Andrada Neves, 1599, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 520. Aberto depois das 18 horas e sábado das 9 às 12 horas.  
RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Álvaro Alvim, 31, sala 1801 - Cinelândia - CEP 20000. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Av. Marechal Floriano, 2248, sala 4, Centro. CEP 26000.  
SÃO PAULO - Americana: Av. dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saraiva, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Avenida Rio Branco - Edifício Oviedo Teixeira, sala 1220. CEP 49000.  
A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Paste-Up, Fotolito e Impressão: Cia. Editora Jorun. Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

Sim, eu quero receber a **Tribuna Operária**. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)  Cr\$ 70.000,00  
 Anual popular (52 edições)  Cr\$ 35.000,00  
 Semestral (26 edições)  Cr\$ 32.800,00  
 Semestral popular (26 edições)  Cr\$ 16.400,00  
 Anual para o exterior (em dólares)  US\$ 70,00

NOME: .....  
 ENDEREÇO: .....  
 BAIRRO: .....  
 CIDADE: ..... CEP: .....  
 ESTADO: ..... DATA: .....  
 PROFISSÃO: .....  
 Nome: .....  
 Endereço: .....  
 Bairro: .....  
 Cidade: ..... CEP: .....  
 Estado: .....  
 Profissão: .....

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.

**Receba em casa a Tribuna Operária fazendo já a sua assinatura!**

**Tribuna Operária**  
300 PMs caçam posseiros no Pará

Documentação e Memória  
Maurício Grabois

# Uma festa operária e democrática

Uma multidão de 15 mil pessoas lotou, dia 23, o ginásio do Pacaembu, São Paulo, exigindo "legalidade já" para o Partido Comunista do Brasil e festejando seu 63º aniversário com muita música, discursos e emoção. A marca do ato foi a presença maciça e entusiasmada de operários, ao lado de várias das principais lideranças políticas do Estado.



Foi um espetáculo com há muito não se via, as caravanas enchendo aos poucos o ginásio, vindas de mais de 120 municípios interioranos ou da periferia de São Paulo. Em geral, traziam faixas, cartazes, bandeiras, anunciando ora a presença da cidade proletária de Santos, ora do Sindicato dos Borracheiros ou dos operários da Phillips.

O povo sofrido e lutador das periferias formava a esmagadora maioria do público, com destaque para a classe operária. As maiores caravanas da capital — Campo Limpo e Mooca — dão uma idéia dessa composição.

Em Campo Limpo, uma só empresa metalúrgica, de médio porte, estava representada por 85 operários. Um deles, Sebastião, relata: "Os operários acham que o PC do B é um partido de luta. Se o partido estivesse na legalidade, ainda atraía mais gente".

Outro metalúrgico da mesma região, Anselmo, ainda acha que a presença poderia ser maior, argumentando que "foi o regime militar que retirou a classe operária das grandes mobilizações. Tenho certeza que no dia que o partido sair para a legalidade o Anhembi vai ser pequeno". Infelizmente nas fábricas da Mooca, dona de antigas tradições operárias, saíram nove ônibus: dois ocupados por jovens, em grande parte trabalhadores nas fábricas; e sete com populares, dos quais 70% eram operários.

A caravana de Campinas tinha cerca de 800 pessoas; e também ali foi um bairro operário — o Parque Shangai — que encheu o maior número de ônibus. As outras delegações interioranas na maioria traziam estampada no rosto das pessoas sua composição popular e operária.

Um certo número de trabalhadores rurais também compareceu. Ali estava, por exemplo Sebastião Pereira, o tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paraguaçu Paulista, área de assalariados. E cinco membros da comissão sindical do município de Sertãozinho, a maior concentração de canavieiros do Estado. E também um dos líderes das duas greves de assalariados agrícolas ocorridas nos laranjais de Bebedouro.

A quantidade de gente, o clima de alegria e entusiasmo popular comoveram muita gente. Um veterano lutador proletário, de cabelos brancos, ativista no bairro de Ermelindo Matarazzo, na periferia leste, abraçava os amigos com os olhos em lágrimas e dizia: "Até que enfim conseguimos aparecer abertamente. Quem imaginava, há cinco ou dez, atrás, que um dia íamos realizar uma manifestação tão bonita, alegre, cheia de vibração?! Valeu toda a nossa luta, as centenas de reuniões, as madrugadas sem dormir. Está aí o povão mostrando que confia no PC do B".

**"Valeu toda a nossa luta. Está aí o povão mostrando que confia no PC do B!"**

Desde as 14 horas iniciaram-se as apresentações artísticas (veja o quadro), sob a batuta do ator Renato Consorte, que batizou o ato de "o comício da certeza". As 17:30, começou a parte em que falaram as lideranças políticas e sindicais (veja na pág. 7), manifestando sua solidariedade à causa da legalização e ao aniversário do PC do B.

O deputado federal e operário metalúrgico Aurélio Peres, que falou em nome dos parlamentares presentes, destacou o valor do PC do B. "São — assinalou — 63 anos de vida, perseguido desde o seu início mas nunca acabado, nunca derrotado. Quantos partidos já se criaram neste Brasil e já não existem mais? E o PC do B está aqui, vivo e crescendo, com sua trajetória aberta para o futuro. Por que este partido não foi destruído? Porque traz na sua veia, no seu sangue a aspiração do povo sofrido, dessa classe operária oprimida e castigada que aspira pela liberdade e pela sua emancipação total".

O último orador do dia foi João Amazonas, saudado com um vibrante coro de "Viva o Partido Comunista do Brasil". Amazonas não se restringiu ao enaltecimento do partido ao qual pertence há meio século, e que representou como de-

putado constituinte em 1946. Salientou o caráter democrático e unitário do evento. "Não se trata unicamente — disse — de um ato pela legalidade do PC do B. Trata-se ao mesmo tempo de um ato de unidade das forças democráticas e progressistas de nossa terra. Nele nós podemos constatar que aquela unidade que se vem forjando nas memoráveis jornadas de praça pública, na luta contra o regime militar, não era superficial nem acidental. Eu estou convencido de que a unidade das forças populares e democráticas é mais indispensável do que nunca, porque as tarefas que nós temos por diante não são pequenas e nem podem ser resolvidas por determinado segmento da população brasileira. Há muito que fazer muito pelo que se deve lutar. Mas estou convencido de que esse arranco do povo brasileiro pela liberdade e pela democracia não vai ceder senão quando a nossa pátria for efetivamente livre e independente." (Veja na pág. 4 o discurso que proferiu na Assembléia Legislativa).



Yone Shimizu



Fotos: César Diniz



Caravanas de participantes do ato pela legalidade do PC do B: nos postos e nos gestos, o entusiasmo do povo trabalhador ao ganhar espaço para a conquista da mais ampla liberdade

## Patativa do Assaré: "Desejo sucessos mil Para o PC do Brasil"

Voluntariamente por amor à liberdade e aos direitos do povo, um bom número de artistas ajudou a abrilhantar os atos pela legalidade em São Paulo e no restante do país. O ator Renato Consorte teve um notável desempenho como apresentador da parte artística do comício do Pacaembu, em que se sucederam dezenas de músicos, entre eles Zé Geraldo, Itamar



Renato Consorte; e o poeta Patativa



Meus prezados companheiros  
Com esses versos rasteiros  
Quero dizer com razão  
Que um motivo de doença  
Proibiu minha presença  
Aí na reunião

Não posso comparecer  
Porém cheio de prazer  
Eu digo por minha vez  
Lá está meu coração  
Todo cheio de emoção  
Palpitando por vocês

Correia e Itiúba, além da bateria da Escola de Samba Nenê da Vila Matilde, que fechou o programa com chave de ouro. Em Alagoas, apresentaram-se Eliezer Setton, Leuremy e Beto Barbosa. Em Belo Horizonte a cantora Titane e outros deram sua contribuição. No Ceará, o grupo teatral Grapo. A atriz Dina Sfat fez chegar sua solidariedade: "Minha posição não é nada original, eu acho que é da maioria do povo brasileiro: eu sou pela legalização e pelo direito de cada um eleger a sua linha política, o seu pensamento, a sua ideologia. Isso é democracia".

Merece uma menção especial a atitude daquele que é talvez o maior poeta popular do Brasil — Patativa do Assaré. Impossibilitado de comparecer ao ato em Fortaleza, devido a uma doença, Patativa fez questão de mandar assim mesmo sua mensagem, em verso, naturalmente.

Em vez de fazer viagem  
Envio minha mensagem  
Comemorando este dia  
Desejo sucessos mil  
Para o PC do Brasil  
Que agora aniversaria

Se tudo agora mudou  
Nova República chegou  
E o presidente é civil  
É boa oportunidade  
De criar a legalidade  
Para o PC do Brasil

## Demonstração de unidade

A participação de numerosas lideranças democráticas e populares, de diferentes partidos políticos e entidades de massas, conferiu um sentido unitário ao ato do Pacaembu. Entre os presentes, destacavam-se o vice-governador Orestes Quêrcia; o prefeito de São Paulo, Mário Covas; os secretários estaduais Almino Afonso, José Serra e Caio Pompeu de Toledo. O governador Montoro, os secretários estaduais Antônio Carlos Mesquita e Paulo Renato Souza e o senador Severo Gomes enviaram mensagens.

Também presentes o presidente em exercício do PMDB-SP, Valdemar Chubaci, e o membro da Executiva daquele partido, José Anibal, o deputado Fernando Silveira, vice-presidente regional do PTB, e David Lerer, representando o PDT; os deputados federais Paulo Zazur, Aírton Soares, Aurélio Peres, Aldo Arantes e Haroldo Lima; os deputados estaduais Mauro Bragato, Sérgio Santos, Aloysio Nunes Ferreira, Nelson Fabiano, Ruth Escobar e Benedito Cintra (SP), e Manoel Pacífico

(Acre); os secretários da capital Arnaldo Madeira, Marta Godinho e Denizard Alves; os vereadores da capital Edson Simões, Ida Maria, Dalmo Pessoa, Lauro Ferraz, Antônio Carlos Fernandes e Wálter Feldman, além de Marcos Mendonça, presidente da Câmara Municipal paulistana.

Compareceram ainda os prefeitos de Guarulhos, Mogi das Cruzes e Itu, e o vice-prefeito de Americana; enviaram mensagens os prefeitos de Ribeirão Pires, São José dos Campos, Cruzeiro, Campinas e Presidente Prudente. Compareceram também mais de vinte vereadores do interior paulista, assim como os administradores regionais da Sê e da Freguesia do Ó. Os de Pinheiros e de Campo Limpo encaminharam moções saudando o ato.

O Conselho da Condição Feminina e o Conselho da Participação da Comunidade Negra compuseram a mesa do evento, prestigiado ainda pela Juventude Sanaud, União da Juventude Socialista, União de Mulheres e Federação de Mulheres. Na área comunitária estavam representadas a Conam e mais de 50 associações de moradores, enquanto os estudantes se fizeram presentes por meio da UNE, UEE, UBES, UMES e várias entidades de base.

Destacou-se igualmente uma expressiva bancada de dirigentes sindicais. Ali estavam Joaquim Andrade e mais nove diretores dos Metalúrgicos de São Paulo, Carlos Clemente e outros três diretores dos Metalúrgicos de Osasco; e ainda membros das diretorias dos seguintes Sindicatos: Gráficos, Bancários, Borracheiros, Vidreiros, Metroviários, Têxteis, Derivados de Petróleo, Eletricistas, Condutores de Veículos, Aeroviários, Distribuição de Água, Engenheiros, Jornalistas e Médicos, todos da capital; Bancários, Comerciais, Trabalhadores na Alimentação, Químicos, Professores e Médicos de Campinas; Têxteis, Borracheiros e Condutores de Americana; Metalúrgicos de Taubaté; Bancários do ABC; Alimentação de São José dos Campos; Químicos de Suzano; afora 12 associações.



Na mesa, o Sindicato Metalúrgico (esq.), Amazonas, prefeito Mário Covas, Barbosa, o PDT, a UNE